

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 10/11/97
cod PKD 00106

RELATÓRIO DA AÇÃO PROMOVIDA ENTRE IBAMA, FUNAI, CIMI e MINISTÉRIO PÚBLICO NA TERRA INDÍGENA APITEREWA PARA IMPEDIR A CONTINUIDADE DA EXTRAÇÃO ILEGAL DE MOGNO E CEDRO.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO EM ALTAMIRA
CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - REGIONAL NORTE II
ESCRITÓRIO REGIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS E RENOVÁVEIS EM ALTAMIRA.
MINISTÉRIO PÚBLICO DE ALTAMIRA

ALTAMIRA, (PA). FEVEREIRO DE 1997

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO EM ALTAMIRA

Administração Regional da Fundação Nacional do Índio

Rua Coronel José Porfirio, 2533

São Sebastião

Altamira - Pará

Tel/Fax: 091.515.1829

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO/CIMI NORTE II - REGIONAL NORTE II

Cx. Postal 051

68.371.970 Altamira - Pará

Tel/Fax: 091.515.2312

ESCRITÓRIO REGIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS E RENOVÁVEIS/IBAMA EM ALTAMIRA.

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA

Rua Ernesto Passareli, 2233

Sudam I

Altamira - Pará

Tel: 091.515.1798

MINISTÉRIO PÚBLICO DE ALTAMIRA

Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, 1651

São Sebastião

68.371.020 Altamira - Pará

Tel/Fax: 091.515.1998

IBAMA:

Carlos Renato Leal Bicelli

FUNAI

Benigno Pessoa Marques

CIMI

Tarcísio Feitosa da Silva

MINISTÉRIO PÚBLICO

Antonio Lopes Maurício

APOIO:

Nerci Caetano Ventura

Técnico Indigenista da FUNAI em Altamira.

Polícia Civil de Altamira.

DATA DA OPERAÇÃO

24/25 de Fevereiro de 1997

LOCAL: Terra Indígena Apiterewa - Município de Altamira - Estado do Pará

INTRODUÇÃO:

A Terra Indígena Apiterewa, situada à margem direita do Médio Xingu, vêm sendo alvo de contante e intensa exploração e invasões de madeireiras vindas das cidades de São Félix do Xingu e Tucumã.

Cabe lembrar que várias ações foram efetuadas pela FUNAI/IBAMA/POLÍCIA FEDERAL no sentido de coibir a extração ilegal de madeira nesta reserva nos anos de 92, 93, 94, 95. E que infelizmente tais ações não chegaram a impedir a continuação das invasões madeireiras na reserva, um dos motivos foi a falta de colações de postos de vigilância em lugares estratégicos ao longo dos limites da reserva.

Este documento, vêm relatar a última situação de invasão que ocorreu na área dos meses de outubro, novembro, dezembro/96, janeiro e fevereiro de 1997, que chegaram ao conhecimento da FUNAI/IBAMA. Assim como relatar as providências tomadas quanto a situação vigente pelos órgãos e entidades de apoio.

HISTÓRICO DA SITUAÇÃO:

Desde do mês de setembro de 1996, vêm sendo comunicado a Administração Regional da FUNAI em Altamira, através dos vários radiogramas enviados pelo Senhor Nivaldo Porfírio Rodrigues Gomes - Chefe do Posto Indígena Apiterewa, sobre a constante presença de indivíduos madeireiros advindo da cidade de São Félix do Xingu na Terra Indígena Apiterewa. (anexo 1,2,3,4,5,6).

Os madeireiros iniciaram o processo de cooptação e aliciamento usando a política de presentes como camisas, redes e comidas. Em determinado momento chegaram a repassar armas de fogo de pequeno calibre para que com isto intimidasse a presença da FUNAI na área.

O primeiro alvo de aliciamento dos madeireiros foram os jovens Parakanã com as idades entre 15 e 18 anos, das aldeias Apiterewa e Xingu.

Os madeireiros chegaram ameaçar a vida dos funcionários da FUNAI que estavam em campo. (anexo 11, 14).

Com várias viagens à cidade de São Feliz, bancadas pelos madeireiros, os jovens Parakanã, chegaram a firmar os primeiros acordos para retirada de árvores de Mogno nas regiões próximas as aldeias Apiterewa e Xingu.

A FUNAI - ADR de Altamira, por várias vezes comunicou Brasilia da situação presente sem receber resposta para dar solução ao caso..

Em 5 de dezembro de 1996 o Professor Carlos Fausto do Museu Nacional/UFRJ - Antropólogo que acompanha os Parakanã, denunciou ao Presidente do IBAMA a situação de exploração ilegal que estava em andamento na Terra Indígena Apiterewa envolvendo as aldeias Apiterewa e Xingu. (anexo 15).

Por sua vez a Fundação Nacional do Índio na Administração Regional de Altamira comunicou por várias vezes a situação a Direção Central em Brasília pedindo providências e sequer foram respondidos os ofícios e fax enviados a Direção Central pedindo ajuda para resolução do caso em andamento.

Na data de 10 de janeiro de 1997 os madeireiros chegaram ao abuso de enviar para cidade de Altamira um grupo de jovens Parakanã (Kururua, Tewirera e Tamakuaré Parakanã), com o objetivo de avalizar junto Administração da FUNAI em Altamira a operação ilegal de extração de madeira que estava em andamento na Terra Indígena Apiterewa (anexo 18).

A FUNAI respondeu dizendo ser ilegal tal operação e solicitou que aos índios Parakanã para retirarem os madeireiros da Terra Indígena Apiterewa que por sua vez já exploravam uma outra reserva pertencentes aos Araweté (Terra Indígena Araweté do Igarapé Ipixuna).

A PREPARAÇÃO DA AÇÃO.

Em 20 de fevereiro de 1997, o IBAMA, recebeu autorização para elaborar um Plano de Ação com o objetivo de coibir a extração de madeira na Terra Indígena Apiterewa, vale lembrar que o processo levou 76 dias entre a denúncia feita pelo Professor Carlos Fausto

até a autorização do IBAMA para elaborar o Plano de Ação.

Após o recebimento do comunicado do IBAMA de Brasília, o Escritório Regional do órgão em Altamira, convidou a FUNAI e o CIMI para colaborar na elaboração do plano e fornecer novos detalhes da situação de exploração na reserva.

Até então as informações eram as seguintes:

1. Os madeireiros estavam usando como base de apoio as aldeias Apiterewa e Xingu.
2. Os madeireiros tinham substituídos os rádios de comunicação da aldeia Xingu, e mantinham escuta diária na frequência da FUNAI.
3. Alguns jovens Parakanã estavam em São Feliz do Xingu, sendo embaixadores na negociação de madeira.
4. Que os madeireiros estavam usando a mão de obra indígena para o rastreio de árvores de mogno na região próxima a aldeia.
5. Que a quantidade de madeireiros operando na área não passava de 10 (dez) homens contanto com os empreiteiros.
6. Que o mogno estava sendo transportado de balsa seguindo a direção de São Feliz do Xingu.
7. Que havia uma divisão entre as duas aldeias no sentido em que o acordo de pagamento do mogno por parte dos madeireiros não estava sendo bem feito.
8. Que a operação de extração era liderada pelos Senhores Leornardo, Crezu, Evandro, Wilson e Gongo
9. Que apenas mogno estava sendo o interesse dos madeireiros.

A Equipe formada pelo CIMI, FUNAI e IBAMA chegou no dia 21 de fevereiro procurar o Comando do 51º Batalhão de Infantaria e Selva - Exército Brasileiro, com a finalidade de colaborar na ação que

estava sendo planejada para coibir a extração ilegal da madeira.

Neste final de semana chega em Altamira um grupo de lideranças Parakanã solicitando a intervenção da Funai, no sentido de parar com a exploração madeireira, iniciada pelo grupo da Aldeia Xingu.

A AÇÃO ANTECIPADA DOS PARAKANÃ.

No dia 22 de Fevereiro de 1997, a FUNAI recebeu através do radiograma nº 005/APTW/22.02.97 que informava:

... informo vsa foram apreeendidos pelos indios Parakana madeiras et maquinas vg 10 pessoas que ocupam balsa inclusive Sr Leonardo vg os mesmos aguardam presença Funai et Caciques Tamaquare vg Cacique Tewirera PT PIN APTW....

Com uma articulação entre Cimi, FUNAI e Ibama, consultamos a Procuradoria Geral da República na pessoa do Procurador Doutor Alvaro Mazano em Marabá via telefone, que nos orientou para agir o mais rápido possível no sentido de dar e registrar o flagrante delito.

No mesmo momento acordamos a presença do Ministério Público local na ação junto com a Policia Civil no sentido de dar inicio ao inquérito logo após o flagrante.

Às 15:00 hs do mesmo dia o grupo se deslocou para a referida área com a equipe formada pelo Promotor do Município de Altamira, o Delegado de Policia, o Escrivão, 02 investigadores, o representante do IBAMA, o representante da FUNAI, e o representante do CIMI.

Duas áreonaves foram colocadas a disposição pela FUNAI para a ação.

A CHEGADA NA ALDEIA APITEREWA.

Por volta das 16:30 a primeira aeronave efetuou o pouso na aldeia, e foi recebida com forte pressão por parte de um grupo de 06 (seis) jovens Parakanã armados, com armas de fogo de pequeno calibre, que desobedecendo das lideranças que estavam em Altamira, liberaram os

madeireiros, que pelo menos umas duas horas antes da chegada do primeiro avião, os madeireiros fugiram para a cidade de São Feliz do Xingu. E que um grupo chegou a pernoitar na aldeia Xingu.

Foi encontrado na aldeia um total de 70 toras de mogno, na beira do rio já preparada para o transporte tipo a reboque (balsa).

Os 03 jovens Parakanã (Kokoa, Panama e...) foram preparados pelos madeireiros para repudiaram a presença da FUNAI e da Polícia.

Após horas de conversa na casa do posto, o grupo de índios pertencentes a aldeia Apiterewa, entendeu que os madeireiros estavam dando o preço abaixo do mercado pela madeira. Que os madeireiros estavam acabando com a terra, espantando a caça e trazendo doenças para aldeia.

Os Parakanã confirmaram a presença do Sr. Leonardo, o Senhor Evandro Moreira Peres, do Senhor Crezu Fadu Magalhães, como os mandantes da exploração do mogno. E que os mesmos estavam negociando a madeira com a Empresa Madeireira Ouro Verde que ficava próximo ao aeroporto da Cidade de São Feliz do Xingu, e que o responsável pela compra era o Senhor Wagner Luiz Bernades de Freitas (Carteira de Identidade número 20514538).

Os Parakanã confirmaram também que pelo menos 06 (seis) vezes a balsa com capacidade para 100 toras de mogno, efetuou transporte de mogno da Terra Indígena Apiterewa para a cidade de São Félix do Xingu.

No dia 25 de fevereiro se deslocaram para a Cidade de São Félix do Xingu, parte da Equipe formada pelo IBAMA, FUNAI, e Ministério Público com o objetivo de aplicar a multa.

A multa de número no valor de 31.000 foi aplicada no Senhor Wagner de tal.

Sendo que o fiel depositário desta madeira ficou a Fundação Nacional do Índio.

CONCLUSÃO:

Para a equipe cabe ressaltar que algumas medidas devem ser tomadas urgentemente no sentido de resguardar a vida do Povo Indígena Parakanã - Apiterewa.

I. A decretação da prisão preventiva dos Senhores:

- a) Evandro Moreira Peres
- b) Crezu Fadu Magalhães
- c) Leonardo de tal
- d) Wagner Luiz Bernades de Freitas (Carteira de Identidade número 20514538).

Todos moradores da pequena cidade de São Félix do Xingu no Estado do Pará.

Pelos seguintes crimes:

- 1. Roubo (Artigo 157 do Código Penal Brasileiro - CP).
- 2. Recepção (Artigo 180 - CP)
- 3. Dano qualificado ao patrimônio público (Artigo 163 - CP)
- 4. Formação de Quadrilha ou Bando (Artigo 288 - CP)
- 5. Ameaça a índios e funcionários da FUNAI (Artigo 147 - CP)

II. Anulação da Autorização de Funcionamento como Madeireira da Empresa Ouro Verde por parte do IBAMA.

III. Agilização no processo de leilão da madeira apreendida, e que os recursos adquiridos do leilão seja efetuados projetos de apoio a comunidade indígena atingida.

IV. Levantamento do Impacto Ambiental causado pela Extração de Madeira na Terra Indígena Apiterewa. Assim como iniciar estudos para o aproveitamento racional/sustentável do potencial de recursos naturais existentes na reserva como apoio de Instituições de pesquisa com sede em Altamira como o Laboratório Agro-ecológico da Transamazônica - LAET/EMBRAPA/UFPA em cooperação com IBAMA e entidades de apoio a causa indígena.

V. Promoção de ação continua na assistência a Saúde Parakanã em convênios com PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA/SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA/FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE/ e entidade de apoio a Causa Indígena.

Altamira , (PA). quas5 de março de 1997

ANEXO:

1. RADIograma NÚMERO 005/DO POSTO INDÍGENA APITEREWA DE 22/02/97 ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
2. RADIograma NÚMERO 108 DE 04/12/96 DO POSTO INDIGENA APITEREWA ENVIADO À ADMINISTRADOR REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
3. RADIograma NÚMERO 099/DO POSTO INDÍGENA APITEREWA DE 14/11/96 ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
4. RADIograma NÚMERO 0101 DO POSTO INDÍGENA APITEREWA DE 19/11/96 ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
5. RADIograma NÚMERO 095 DO POSTO INDÍGENA APITEREWA DE 31/11/96 ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
6. RADIograma NÚMERO 081 DO POSTO INDÍGENA APITEREWA DE 09/10/96 ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO DA FUNAI EM ALTAMIRA.
7. MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DA TERRA INDÍGENA APITEREWA.
8. CARTA MANUSCRITA DO SENHOR NIVALDO PORFÍRIO RODRIGUES CHEFE DO POSTO INDÍGENA APITEREWA ENVIADA AO SENHOR BENIGNO PESSOA MARQUES ADMINISTRADOR REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA NA DATA DE 20/02/97.
9. OFÍCIO NÚMERO 196/ADRA/FUNAI/96 ENVIADO AO COMANDO DO 16º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE ALTAMIRA.
10. CONSIDERANDOS SOBRE A SITUAÇÃO DE INVASÃO NA TERRA INDÍGENA APITEREWA DE 29 DE NOVEMBRO DE 1996 PELO SENHOR BENIGNO PESSOA MARQUES ADMINISTRADOR REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA.
11. CARTA MANUSCRITA DO SENHOR NIVALDO PORFÍRIO RODRIGUES CHEFE DO POSTO INDÍGENA APITEREWA ENVIADA AO SENHOR BENIGNO PESSOA MARQUES ADMINISTRADOR REGIONAL DA FUNAI EM ALTAMIRA NA DATA DE 26/11/96.
12. PORTARIA DE NÚMERO 267/MJ DE 28/05/92 DECLARANDO COMO POSSE PERMANENTE PARA EFEITO DE DEMARCAÇÃO A TERRA INDÍGENA APITEREWA.
13. ARTIGO DO JORNAL O PORANTIM DE JANEIRO DE 1997 DENUNCIANDO O ALICIAMENTO DO ÍNDIOS NO ROUBO DE MOGNO.
14. DECLARAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS FRANCISCO DE ASSIS MONTEIRO E NIVALDO PORFÍRIO RODRIGUES GOMES SOBRE O ROUBO DE MOGNO NA TERRA INDÍGENA APITEREWA DE 23 DE DEZEMBRO DE 1996.
15. CARTA DO PROFESSOR CARLOS FAUSTO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1996 ENVIADO AO SENHOR EDUARDO MARTINS PRESIDENTE DO IBAMA.
16. ALGUMAS DESCRIÇÕES DO RELATÓRIO SOBRE A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS PARAKANÃS E SITUAÇÃO PRESENTE DO PROFESSOR E MÉDICO JOÃO PAULO BOTELHO DE JANEIRO DE 1997.
17. RESUMO DOS FATOS OCORRIDOS NA TERRA INDÍGENA APYTREWA ENVOLVENDO ÍNDIO X MADEIREIROS/JAN 97 - DE 15 DE JANEIRO DE 1997.
18. TRANSCRIÇÃO DA FITA GRAVADA DO DIA 10.1.97 COM OS ÍNDIOS PARAKANÃ KURURUA, TEWIRERA E TAMAKUARÉ, DA ALDEIA XINGU, NO ESCRITÓRIO DA FUNAI DE ALTAMIRA, NA PRESENÇA DOS SERVIDORES BENIGNO PESSOA MARQUES, NERCI CAETANO VENTURA, TÉCNICO INDIGENISTA/ADRA.
19. AUTO DE INFRAÇÃO NÚMERO 115354 NO VALOR DE 31.000,00 (TRINTA E UM MIL REAIS) APLICADO AO SENHOR WAGNER LUIZ BERNADES DE FREITAS.





FOTO 3.

Balsa pertencentes aos madeireiros usadas no transporte de mogno.
Janeiro de 1997

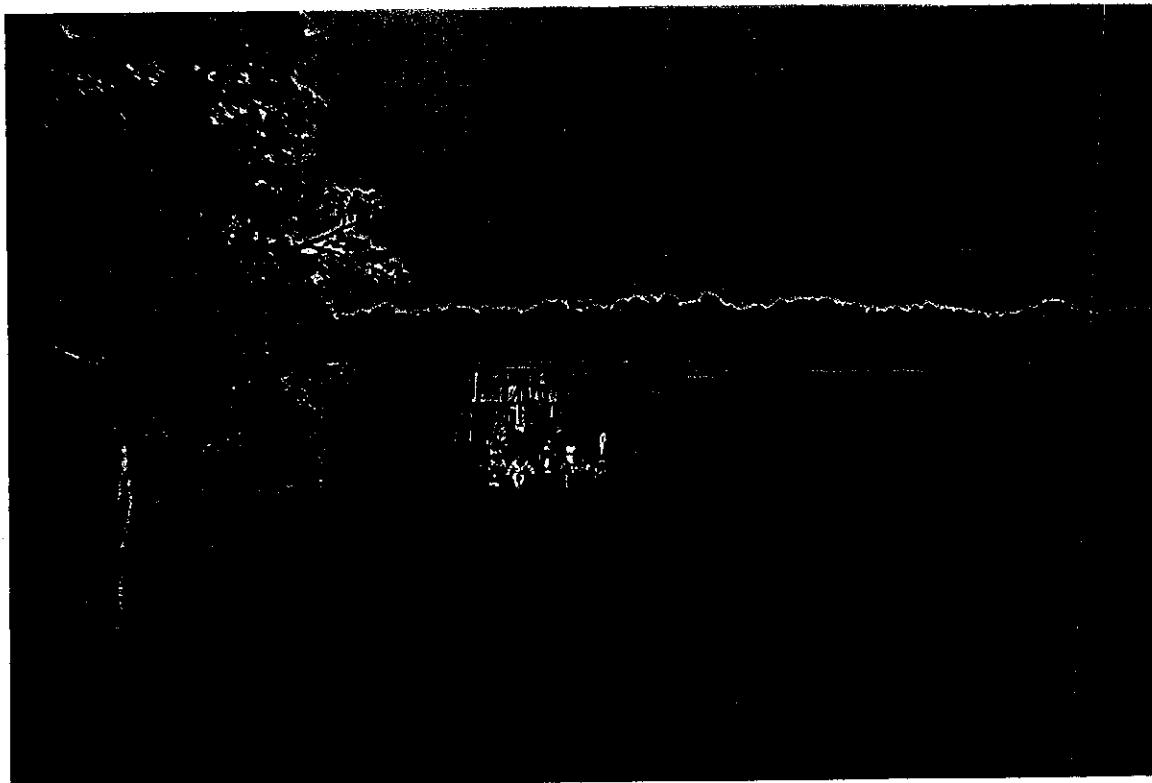
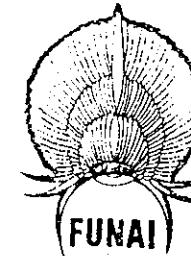


FOTO 4 e 5.

Toras de mogno apreendidas pelo IBAMA em 25 de janeiro de 1997.

Local Aldeia Apiterewa





Rádio Recebido

M.I. FUNAI-ADM. REG. ALTAMIRA
PROTOCOLADO N.º J.65
Em, 24 102 197
Izaura E. P. Barroso

Origem/Nº	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
APTW 05		22.02.97	15 00	

Nome e Endereço do Destinatário

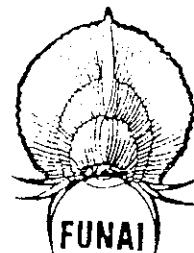
ADRA U U U

N.º Data ____ / ____ / ____

NR 005/APTW/22/02/97 INFORMO VSA FORAM APREENDIDOS PELOS INDIOS PARAKANA MADEIRAS ET MAQUINAS VG 10 PESSOAS QUE OCUPAM BALSA INCLUSIVE SR LEONARDO VG OS MESMOS AGU ARDAM PRESENÇA FUNAI ET CACIQUES TAMAQUARE VG CACIQU QUE TEWIRERA PT PIN APTW

LR/n 1510220297

Regravação via FAX p/ Diretoria Executiva em 24.02.97



Rádio Recebido

M.J. FUNAI-ADM REG. ALTAMIRÀ
PROTOCOLADO N.º 2972
Em. 051 / 21 96
Geraldo Jukayew

Origem/Nº	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
Nome e Endereço do Destinatário APITEREWA NR 13	0412	1500		

ADRA

N.º Data _____ / _____ / _____

NR 108 DE 041296 PT PARA CONHEC VSA INFO AVISADO QUE MADEIREIROS EM SFX ESTAO SE ALIANDO P/ ENTRAREM AREA PKN VG CASO NAO SEJA IMPEDIDO TRABALHO MADEIREIRO EVANDRO POIS ESTEVE NESTE POSTO ALD XINGU VG JUNTA MENTE COM EVANDRO PT SR CESIO VG ESPOSO DRA WILMA DONA DA CLINICA (CLIMAG) FONE 435-1214 VG SFX VG POIS O MESMO JAH CONTRATOU ATEH RABETEIRO P/ ENTRAR EM IG BOM JARDIM UM DOS RABETEIRO PERGUNTOU P/MIM SE ESTA AREA ESTAVA || LIBERADA VG MINHA RESPOSTA NAO FIQUE FORA PT OS MESMOS ESPERAM BALSA COM SKUID PT ATEH DIA CINCO DO CORRENTE MES P/ RETIRADA DA MADEIRA VG POIS | EVANDRO ESTAH P/SFX COM TRES INDIOS VG KURURU VG SAPO VG KOKOA A SITUAÇAO SE AGRAVA A CADA DIA POIS OS MESMOS JOGAM INDIOS CONTRA FUNAI PT SDS PIN APTW

*Picote
ao SAP*

so pronunciado

6-12-96

*Bentigno Pessoa
Ass. Reg. FUNAI/ADRA*

EA 04121517



Rádio Recebido

M.J. FUNAI-ADM. REG. ALTAMIRA
P. OTOCOLADO N.º 28.90
Em, 14.11.1996
Qui' Dubassio

Origem/Nº	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
Nome e Endereço do Destinatário APITEREWA NR 04 1411 1500 ADRA				

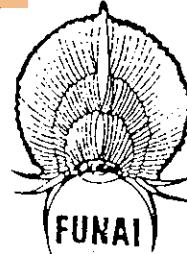
N.º Data _____ / _____ / _____

NR 099 DE 141196 PT PARA CONHEC VSA 05 IDNIOS PARAKANA ALDEIA XINGU VG
KURURU VG SAPO VG WAREVALA VG TAWARIRA VG MURUWA VG SEGUIU VIAGEM ATEH
PROXIMIDADE IG SAO SEBASTIAO CONDUZINDO OI MOTOSERRA FIM CORTAREM MADEIRAS
OS PRETENDENTES SEGUNDO INFORMAÇÃO EH DE ORIGEM SAO FELIX QUANDOS OS MESMOS
ESTIVERAM NESTA ALDEIA XINGU PT PIN APTW

EA/14111512

*P/entregar
ao: SAP.
P/ conhecer, Providências
14-11-96*

*Benigno Pessoa Marques
Adm. Reg. FUNAI/ADRA
P.P. 684/92 de 30-04-92*



Rádio Recebido

M.I. FUNAI-ADM. REG. ALTAMIRA
POTOCOLADO N.º 2916
Em. 19/11/1996
(Assinatura)

Origem/Nº	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
Nome e Endereço do Destinatário	APITEREWA NR 06	19/11	1400	ADRA

N.º Data _____ / _____ / _____

NR 0101 DE 191196 PT PARA CONHEC DE VSA MADEIREIRO VG EVANDRO VG MANOEL
CONHECIDO POR ~~ENGO~~ GONGO VG VILSON. VG TODOS DOMICILIADOS EM SAO FELIX VG
CONDUSINDOS 04 INDIOS PKN ATEH AQUELA CIDADE VG COM OBJETIVO SUBORNAR |||
PARA MELHOR ACESSO NAQUELA AREA ONDE FOI EXPLORADA 22 ARVORES DE MOGNO |
VG ABAIXO ALDEIA XINGU MADEIREIROS VG APOIADOS PELOS INDIOS DAQUELE LOCAL
PT ESTIVE CONVERSANDO COM OS 03 MADEIREIROS VG MAS AINDA CONTINUA ESTAH |||
MARCADO RETORNO PARA DIA 20 CORRENTE MES ||| PARA INICIAREM TRABALHOS PT |||
OUTROSSIM INFO A PESSOA DESSE ADMINISTRADOR NAO DEVE SE FAZER PRESENTE |||
POIS CORRERA RISCO PT SDS PIN APITEREWA

EA 19/11/1996

Picote
AO: SAP
para cada encaminhar
19-11-96
Bento Pessoal Marques

ADM. REG. FUNAI/ADRA



FUNAI

Rádio Recebido

M.I. FUNAI-ADM. REG. ALTAMIRA
PROTOCOLADO N.º 2.821
Em, 31/10/96
Geni Subsecreto

Origem / N.º	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
Nome e Endereço do Destinatário	APITEREWA NR 18 ADRA	3110	1500	

N.º Data _____ / _____ / _____

NR 095 DE 311096 PT RERA 248 DE 291096 PT PARA CONHEC DE VSA VG AINDA
NAO TINHA COMUNICADO ESSA ADR OCORRENCIA FATOS VG NO LOCAL INDICADO |
PELO INDIO PKN VG POR FALTA DE PROVAS PT PROCUREI CUIDADOSAMENTE ET |
ENCONTREI A VERDADE VG SITO ABAIXO NOMES DOS ACUSADOS PELOS PROPRIOS |
PKN VG ~~MARCIAL~~ MARCIANO FILHO DE GILBERTO BALSEIRO VG JOAO NETO GARIM |
PEIRO VG OUTRAS INFORMACOES FORNECEREI ATRAVES RELATORIO PT SDS PIN |
APTW

Geni SP
po. SAP
arrebecc
31-10-96

Benigno Marques
Adm. Reg. I RA
P.P. 631/92 de 10-04-92

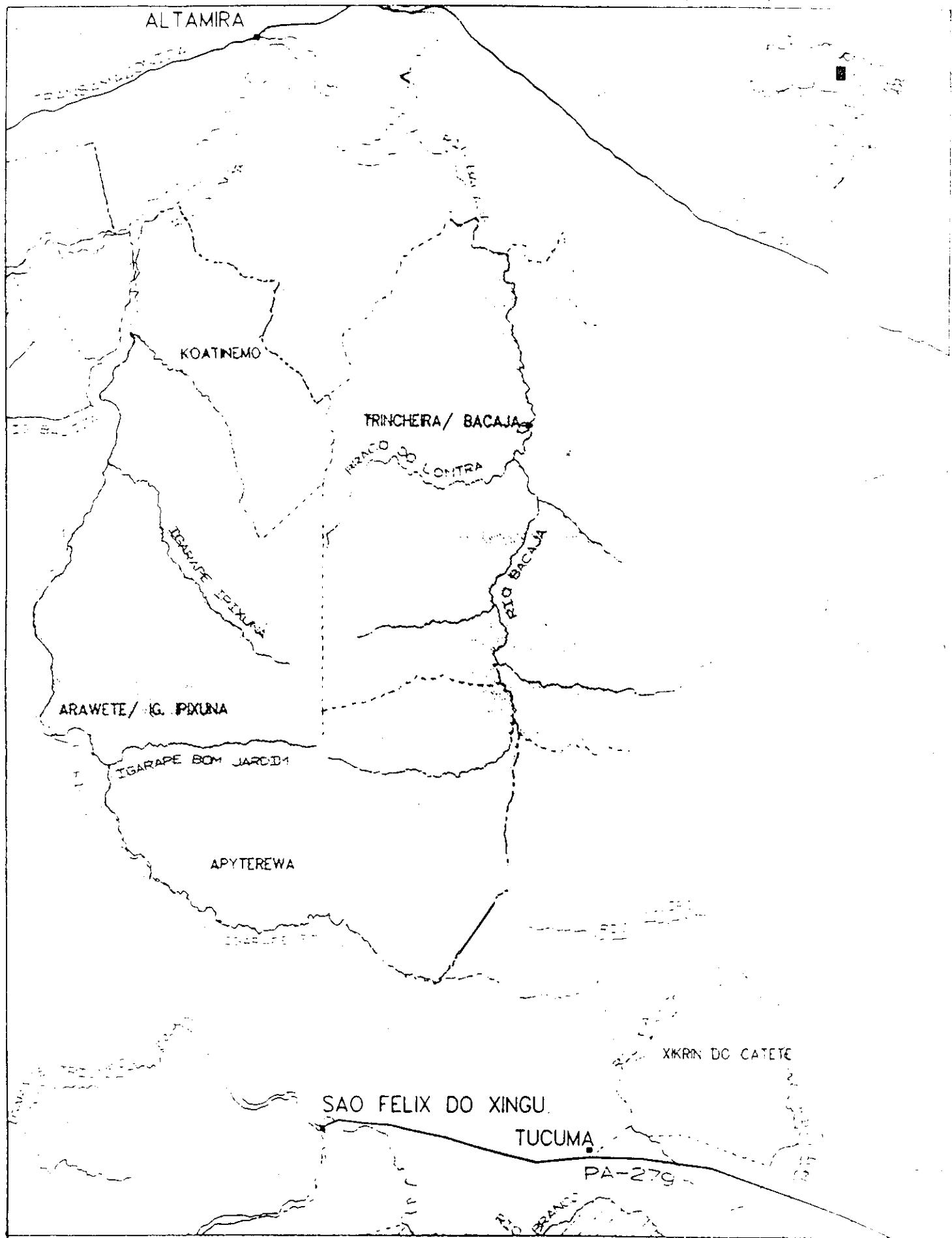
~~EA/X31101508~~



Rádio Recebido

M.I. FUNAI-ADM. REG. ALTAMIRA
PROTOCOLADO N.º 2.705
Em, 10/10/96
Geni Chaves

Origem / N.º	Palavras	Data	Hora da Transmissão	Iniciais do Operador
Nome e Endereço do Destinatário	APITEREWA NR 04	0910	1500	
ADRA				
N.º	Data _____ / _____ / _____			
NR 081 DE 091096 PT INFO VSA VG DESLOCAMENTO 07 INDIOS PARAKANAN VG 04 APITEREWA ET 03 ALDEIA XINGU VG DESTINO SAO SEBASTIAO DECISAO TOMADA DE ULTIMA HORA VG FIM VENDER MADEIRA APREENDIDA CONFORME RDG NR 061 DE 16 0896 VG OS LIDERES DESTA MISSAO BIPTS KOKOA VG TATU VG SAPO VG KURURU VG TATURAROA VG AWAKITOA ¶ PT SDS PIN. APITEREWA				
<p><i>SPD</i> conhecer 10-10-96 <i>B. Marques</i> Bento de Souza Marques Adm. Reg. FUNAI/ADRA P.P. 681/92 de 30-04-92</p>				

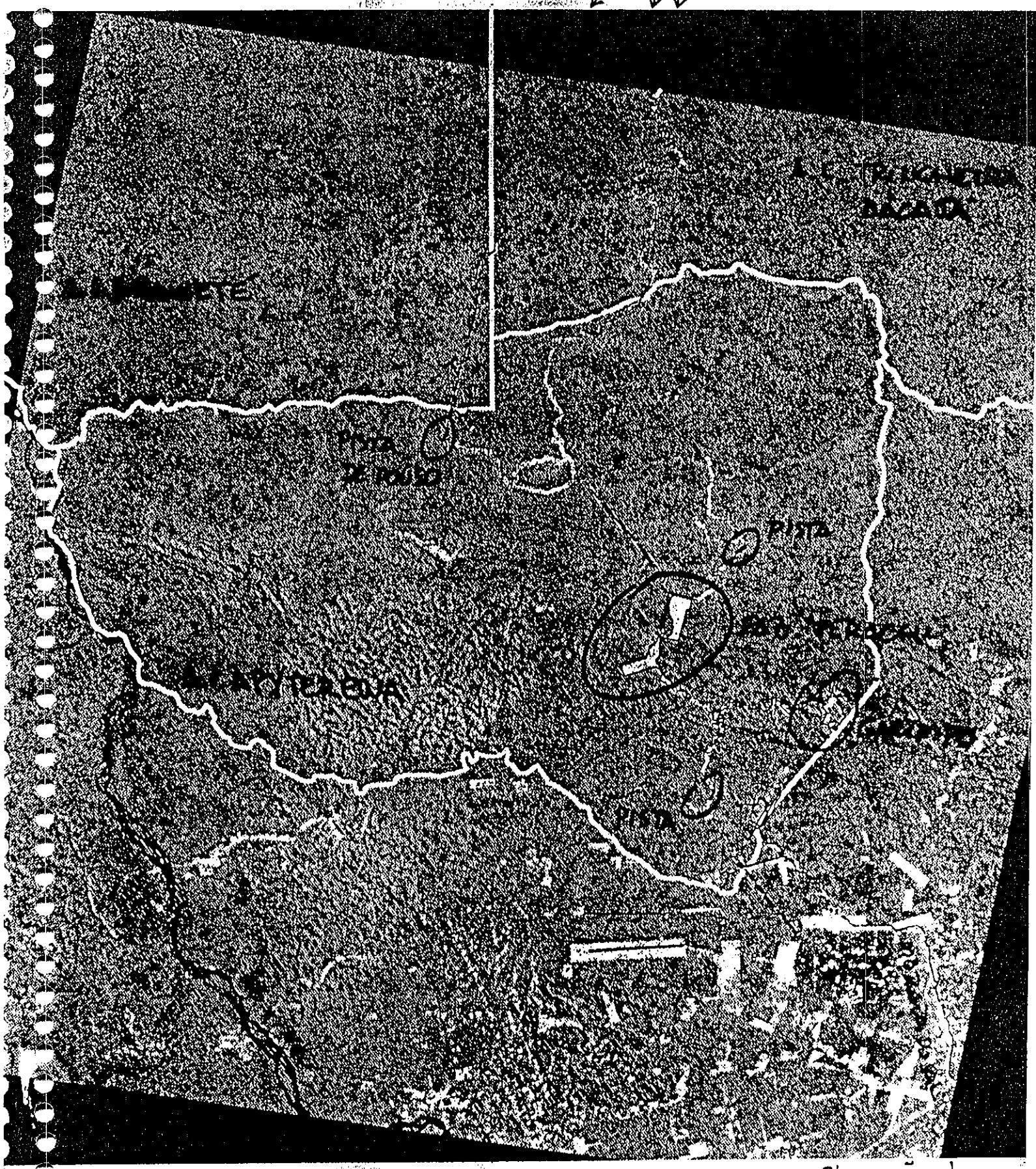


PI...

amarelo = limite das Áreas Indígenas

verde = estradas das madeireiras

vermelho = áreas desmatadas das faixas
das garimpos, pasto de gado, etc.



Placumã ↓

DE: NIVALDO

LICEN: APT IN

PA: SR: BENIGNO/ADM.

DATA: 20/02/97

ILMO SR: BENIGNO:
MEU CORDIAL BOM DIA.

O MOTIVO DESSE MEMO E SÓ MENTE DEIXAR VSA MAS INFORMAÇAO DOS FATOS, -
OCORRÊNCIAS NESTA ÁREA, TODAS AS INFORMAÇOES DA EXTRAÇÃO DESTA MADEIRA E -
DE ORIGEM (CARÁWEE) CHEGANDO NESTE
DIA DIA 16 DO CORRENTE MÊS ÀS 10:34 -
HS, ENCONTRANDO A QUELA COMUNIDADE, -
COM O SEBLANTE DE ANGUSTIA, VISITEI -
CASA POR CASA EXPEDIONANDO O QUE -
HAVIA DE NOVIDADES P/ O BEM ESTAR -
DESTA COMUNIDADE, FUI ABORDADO PELO -
INÍCIO (HIAIORA) O MESMO ME FALOU -
MINHA REDE DESGOU, NÃO TENHO -
SANDALIAS, NÃO TENHO ROUPAS, PAREI -
E OUVIR NAQUELE MOMENTO TODA -
COMUNIDADE APROXIMOU-SE DE MIM -
E A VERSÃO FOI UMA SÓ HA-NOITE ~~AS~~
POR VOLTA DAS 7:00 REUNIR TODA -
COMUNIDADE, E PERGUNTEI QUANTAS -
BALSAJAS DE MADEIRAS SAIU DESSE DIA -
ME RESPONDERAM SEIS EU RESPONDI -
SEIS! E NADAS VOZES TEM ONDE ESTA -
ESTA MADEIRA RESPONDERAM-ME -
SERRARAM EM SÃO FÉLIX E FOI TUDO -
P/ SÃO PAULO.

6°

NOVA MENTE PERGUNTEI O QUE PRETENDEM FAZER AGORA? RESPONDERAM-ME LEONARDO FALOU DA/ NÓS QUE LEVARIA MÁS DUAS - BAISSADAS DE MADEIRAS E DEPOIS COMPRARIA O QUE ELLES PEDISSEM, NA QUALEVE MOMENTO ESCLANDECI TODA VERDADE MAS UMA VEZ VOLÇES VÃO SER ENGANADOS. E NAQUELE MOMENTO MARCARIAU UM REUNIÃO COM ALDEIA XINGU- BACI QUE TEVIREM E SUA CONVOCATIONE, E BACI QUE TRAMARIAU COM A MUNICÍPIO APIÉTEREA. E TODOS CONCORDARÃO FAZER APREENSAO DA MADEIRAS QUE ESTA DECENDO DO IG.

BOM JARDIM, DULS ESQUÍS, UM TRATOR D-7, E O BACI QUE TRAMARIAU, E BACI QUE TEVIREM E MAS QUATRO ALCONFIANTES RESOLVERAM CHECAR ATÉ ESTA CIDADE, FINI CONVOCAR COM VOCES COMO APRENDEDORES, E SOFREDORES VITIMAS DO ENTRADO E DA AMBICAO. ENCONTRONDO A CASA DO POSTO COMO SEDE DA MADEIRAS INCLINDO APRESENÇA DE UM CIDADÃO DE SÃO PAULO SR. WALTER DENTISTA BOM. REDES ARMADAS, DEITO E/ PERNAS CRUZADAS E BRAÇOS IGUALMENTE COMO ^{SE} ESTIVESSE NA SUA PRÓPRIA CASA MAS LOGO FORAM DESAMARRANDO SUAS REDES E VIASANDO PELA ALDEIA XINGU - E DASS SR. ANASTASIO. ME FALORAM QUE UM HOMEM POR NOME WALTER RESIDENTE EM SÃO PAULO TINTA POSSUÍDO A ÍNDIA (TIAMA) ESPOSA DO

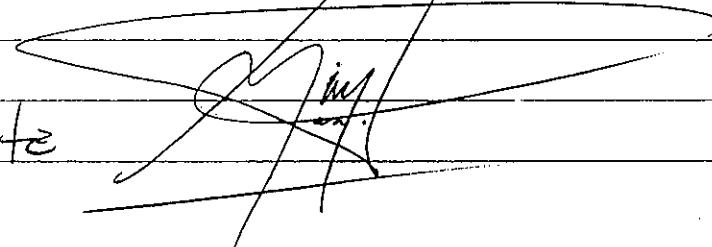
3)

INÍCIO TAREFAS POR DUAS VEZES, UMA VEZ NA ALDEIA, XINGU, E UNA VEZ NA FARMÁCIA DO APITERRAÇA. MAS AGORA AO PRESENTE MOMENTO NÃO EXISTE MAS NINGUÉS EXTRANHO NESTA ALDEIA; ~~SÓ~~ SÓLENTE SÓ MENTE NO PATIÁ UMA ESQUÍD, UM TRATOR J-7. E DAÍ FINALIZAM ESTE MUNDO, CHEGOU NESTE PÍNHA DIA - 13/02/87 UMA VOADEIRA QUE ESTAVA DENTRO DO IG. BOM. JARDIM NA QUAL ESTÃO ARRANHANDO MÁS UNHAS QUANTIA DE MUDEIRAS, SE FER PRESENTE SR: EVANDRO, SR: LEONARDO PEALGUNDOU DA MINHA VOZ! QUE SE CHAMA NIVALDO? RESPONDI SÍ SOU EU! QUE DESEJA O MESMO ME RESPONDEU. QUERO QUE VOCÊ SEJE MEU AMIGO COMO SOU JOAQUIM E QUE O MESMO ESTÁRIA ACOMPANHANDO TODO LANCE, RESPONDI LAMENTO NÃO PODER~~SE~~ UTIL POIS ESTOU MORTO.

A TAREFA DO DE TRABALHO, NOVA MENTE ENCONTRADA - ME AJUDE SEM AFUNAI SABER ELA NUNCA VAI SABER! MESMO QUE VOCÊ (DE O DESCOPO, A FORCA) RESPONDI NOVAMENTE EU SOU FÚNAI O MESMO SAIU - E SE DESPEDIU DICENDO-ME VOLTOREI PÔR NÓS CONVERSARLOS PELA MENOS 2:00 HS.

ESTARREI AQUI PÔR COMPRI-LAS ÀS NORMAS DA FUNAI E NÃO DA INFILIAL.

Cordialmente



Ilustríssimo Senhor.

Capitão Carlos Marcelo Lagoa de Souza.

CAP. Q.O.P.M. Respondendo Pelo Comando do 16º BPM.

16º Batalhão de Polícia Militar

Altamira - Pará.

Ofício Número: 196/ADRA/FUNAI/96

Altamira, (Pará). 29 de novembro de 1996

Prezado Senhor,

Diante dos vários rádiogramas (em anexo) enviados do Posto Indígena Apiterewa - Terra Indígena Apiterewa. Fomos informados das ações ilegais promovidas por um grupo de madeireiros vindo de São Félix do Xingu.

Como a Administração Regional da Fundação Nacional do Índio em Altamira, encontra-se com um quadro reduzido de funcionários.

Vimos através deste solicitar o apoio deste Batalhão, no sentido de acompanhar e dar proteção a nossa equipe que terá como objetivo coibir uma invasão de madeireiros que estão agindo ilegalmente na Terra Indígena Apiterewa.

Temos informações que um número de aproximadamente 03 (três) madeireiros estão usando como base uma das aldeias da Comunidade Parakanã chamada Aldeia - Xingu situada na margem direita do Rio Xingu.

Neste ato de delito estamos levando em consideração que os madeireiros estão cometendo crimes contra as leis 4.771/65 (Código Florestal) e

6.001/73 (Estatuto do Índio), além dos seguintes crimes constando no Código Penal, artigo 157 (roubo), artigo 180 (adquirir, receber ou ocultar produto de crime), artigo 163 (destruição do Patrimônio da União), artigo 286 (incitação pública ao crime), artigo 288 (formação de quadrilha ou bando) e artigo 147 (ameaças a índios e funcionários da FUNAI).

Segue anexos documentos que dá subsídio a nossa solicitação.

Acreditando no Vosso apoio. Desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Benigno Pessoa Marques
Administrador Regional da Fundação Nacional do Índio

Em anexo.

1. Mapa com a localização da Terra Indígena Apiterewa;
2. Radiogramas de números 81 de 09.10.96, 95 de 31.11.96, 99 de 14.11.96 e 101 de 19.11.96;
3. Carta enviada pelo Sr. Nivaldo - Chefe do Posto Apiterewa ao Sr. Benigno Pessoa Marques.
4. Portaria 267/MJ de 28.05.1992
5. Mapa da Terra Indígena Apiterewa.

Como consequência do grave processo que vem se desencadeando na T.I. Apyterewa já denunciados a Administração Central através da C.I. 271 de 21.11.96, estamos repassando, desta feita, uma correspondência remetida pelo responsável pelo PIN Apyterewa, dando conta dos abusos que ali tem ocorrido, o que coloca em xeque, o poder institucional do Governo Federal em zelar pelo patrimônio da União e o bem-estar das comunidades indígenas, à luz da Constituição Federal.

A Adr. de Altamira, sensível ao problema e já prevendo um possível desfecho de seriíssimas consequências, se reuniu com o Ministério Público de Altamira, com setores da Igreja e representantes de entidades afins à questão, para discutirmos o momento e buscar alternativas para soluções imediatas para o impasse.

Nesta reunião, ficou demonstrado de forma bastante clara, as dificuldades legais em se tomar um providênciam imediata de acordo com a gravidade do problema, ocasionado principalmente pelos inevitáveis entraves burocráticos e pelo desinteresse do poder constituido em resolver tais questões. Prova disto foi a suspensão do cumprimento da liminar concedida pela Juiza da 8a Vara Federal, Gilda Maria Carneiro Sigmaringa Seixas, em acatamento à Ação Civil Pública proposta pelo Procurador Oswaldo Barbosa contra a União Federal, FUNAI e INCRA, de 26/01/96, na qual a FUNAI alegou excessão de incompetência.

As consequências que podem advir de tais denúncias vão desde a inviabilidade de continuarmos dando uma assistência regular ao grupo Parakanã, uma vez que nosso acesso até aquela aldeia estará limitado a termos uma prévia autorização do pistoleiro EVANDRO e outros, ate num possível desfecho infeliz que venha a envolver índios e funcionários ou mesmo índios contra índios. Não se trata aqui de mera análise simplista ou precipitada. A experiência nos possibilita assim pensar.

Outro fator lamentável de tudo isto é que o árduo trabalho que vem sendo desenvolvido pela Administração junto aos Parakanã desde 1.983, fica moralmente comprometido após alguns meses de atuação de alguns inescrupulosos foras-da-lei, junto a esses índios. Os Parakanã já estão consumindo bebidas alcoólicas e não consta que qualquer tipo de bebida com efeito embriagante faça parte da dieta alimentar do grupo, o que poderia sugerir um antecedente.

Por ser um grupo com características ainda desconhecidas, dado o pouco tempo de contato com a FUNAI, o diálogo, sem dúvida será doravante mais delicado, pelo agravante da introdução do álcool em meio ao grupo. Isto sem levarmos em conta os efeitos que podem advir com a coação do grupo através do fornecimento de armas e outras mercadorias que, temos certeza, os índios não necessitam. Temos a suspeita de que os índios estão sendo utilizados nos trabalhos de exploração, extração e escoamento da madeira.

A Adr. de Altamira sempre alertou com antecedência, os desfechos de problemas que ocorrem nesta terra indígena e entre estes vale destacar o alerta feito de que dificilmente conseguiríamos demarca-la. O alerta foi feito em 1.992 e hoje tememos problemas mais graves num futuro bem próximo.

Confessamos que estamos estarrecidos com a omissão e desinteresse com que tais questões são tratadas, quando dependemos de um apoio legal para agirmos contra alguns elementos que acreditam estarem acima da lei. Há bem pouco tempo, uma equipe da FUNAI, IBAMA, POLÍCIA FEDERAL e SAE foi humilhada na Aldeia Trincheira/Bakajá quando, na presença de um madeireiro, foram "convidados a se retirar da aldeia" pelos índios, como forma de não "incomodar" as atividades do dito madeireiro.

As dificuldades naturais enfrentadas pela FUNAI (regiões de difícil acesso, longas distâncias, etc), aliada à falta de recursos de humanos e de infra-estrutura, bem como à um desgaste natural do orgão, são um estímulo a mais para que esses elementos mal-intencionados continuem a agir sem serem efetivamente molestados.

Dante do quadro acima e considerando a gravidade da situação apresentada na correspondência recebida e tendo em vista que o momento requer medidas urgentes, solicitamos que essa Administração Central se mobilize, juntamente com a Procuradoria Geral, no sentido a que consigamos um Mandado de Prisão para os elementos citados, como forma de resgatarmos a nossa autonomia junto ao grupo Parakanã e junto à opinião pública.

Aguardamos um pronunciamento urgente a respeito
do assunto.

Altamira, 29 de Novembro de 1.996.

BENIGNO PESSOA MARQUES
ADMINISTRADOR REG. DE ALTAMIRA.

DE: NUVALDO
DA: BEATRIZ

LOCAL: APTW
DATA: 26/11/96.

ESTIMO SR: ADM. BEATRIZ PESSOA MARQUES,
MEU CONSELHOR BOM DIA! VOU RESPECTOSA-
MENTE ATRAVÉS DESTE INFORME SITUAÇÃO
PARAKANÁ, MADEIREIROS, JUNTAMENTE COM-
PARAKANÁ EXPLORAM MADEIRA MOGNO,-
HOPOIXO ALDEIA XINGU, DISTÂNCIA DA
MARGEM MAS O MENOS HUM MIL E QUIN-
GENTOS METROS DA (MARGEM) RIO XINGU.
REUNIR TODA COMUNIDADE API TEREWS E-
CETAEI TODAS INFORMAÇÕES, COM A RETIRADA
MADEIRA CADA DESAPARECIDA TODAS E -
O BRANCO IRIA TRAZER MUITA DOENÇA
PO/ TODA COMUNIDADE POIS TUDO ISOLÓ FOI-
FEITO ATRAVÉS INDIOS KUREVU - E SAPO.-
ESTIVE NAQUELA ALDEIA XINGU EXPLICANDO-
A MESMA SITUAÇÃO ENTÃO O KUREVU ME-
FIALOU QUE BRANCO TINTHA FALADO POI-
ERES QUE A FUNAI RECEBIA DINHEIRO,-
TODO MÊS SE MADEIREIRO E NÃO COMPRAVAM
NADA PA/ O PARAKANÁ SAPO E KUREVU-
NA PRESENÇA DE TRÊS MADEIREIRO EVANDRO,
MANOEL CONHECIDO POR GONGO, E VICSON -
QUE SE O SR: ADMINISTRADOR VISESSE ATÉ
ESTE PIM ACÓ. XINGU IRIAM LHE ANOTARAN-
E PEGAR TUDO ~~SE~~ ENTÃO EU CONSEGUEI A.
DIZER AOS PRÉS QUE ESTE ADMINISTRADOR
ERA INOCENTE DESTAS ACUSAÇÕES E PEDIR

QUE OS MADEREIROS MADEREIROS SE
RETIRARASSEM DA ALDEIA, DOS O EVONORA
SOUZOU NA MÃO DO INÍCIO ACORRU -
UMA PISTOLA CAL. 32 ENTÃO O XINGU
FALOU QUE SE EU VOLTASSE NA ALDEIA
XINGU ELE IRIAM ME MATAR, CHAMOU
O SACI QUE TANATURA, E REUNIR TODA
COMARCADE ENTÃO O SACI QUE DESTE-
PIM CHAMOU O SACI QUE DA AJ. XINGU
E DISSE QUE SE SE ALGUÉM MESESSEM CO-
NIGO EU NÃO MAIS MAS DA PENA
PAI QUERO COMARCADE ENTÃO TODA ALDEIA
XINGU ME FALARAM QUE AS PORTAS ESTAVAM
ABERTAS PAI NIM ENTÃO O SACI QUE -
PARANAÍBA DEU UM EXPULSÃO NO FURU.
ELE ME FALOU QUE TUDO Isto FOI
INCENTIVO DO MADEREIRO EVONORA. DEU
UMA PARTE PARAKANÁ ~~ELE~~ NÃO CONCORDOU
COM A PRESENÇA DE MADEREIROS NA
ÁREA. MAS QUANDO EU E AS DUAS
ALDEIA ESTAMOS BENS FEI PAI OS
MADEREIROS QUE ELES ESTAVAM JÓGANDO
FUNAI CONTRA PARAKANÁ O SR. GINO
ASSISTIU TODO DEZATE. OUTROS INFORMES
SOMENTE DESCONHECER NÃO SOUBEI ATRAZ
PAI NÃO CHAMOU ATENÇÃO DE CURIOSOS.

LORDIM MUNZE

26/11/86.

DE: NIVALDO
PA: BENIGNO

LOCAL: APTW
DATA: 26/11/96

ILMO. SRº ADM BENIGNO PESSOA MARQUES, MEU CORDIAL BOM DIA! VOU RESPEITOSAMENTE ATRAVÉS DESTE INFORMAR SITUAÇÃO PARAKANA, MADEIREIROS, JUNTAMENTE COM PARAKANA EXPLORAM MADEIRA MOGNO, ABAIXO ALDEIA XINGU, DISTANCIA DA MARGEM MAS O MENOS HUM MIL E QUINHETOS METROS DA (MARGEM) RIO XINGU REUNIR TODA COMUNIDADE APITEREWA E DEIXEI TODOS INFORMADOS, COM A RETIRADA MADEIRA CAÇA DESAPARECIA TODAS E O BRANCO IRIA TRAZER MUITA DOENÇA PARA TODA COMUNIDADE POIS TUDO ISSO FOI FEITO ATRAVÉS ÍNDIO KURURU - E SAPO. ESTIVE NA QUELA ALDEIA XINGU EXPLICANDO A MESMA SITUAÇÃO ENTÃO O KURURU ME FALOU QUE BRANCO TINHA FALADO PARA ELES QUE A FUNAI RECEBIA DINHEIRO TODO MÊS DE MADEREIRO E NÃO COMPROVAM NADA PARA O PARAKANA SAPO E KURURU - NA PRESENÇA DE TRÊS MADEREIRO EVANDRO, MANOEL CONHECIDO POR CONGO, E VILSON - QUE O SENHOR ADMINISTRADOR VIESSE ATÉ ESTE PIN (POSTO INDÍGENA) ALD. (ALDEIA) XINGU IRIAM LHE AMARRAR E PAGAR TUDO. ENTÃO EU COMECEI A DIZER AOS PKN (PARAKANA) QUE ESTE ADMINISTRADOR ERA INOCENTE DESTAS ACUSAÇÕES E PEDIR QUE OS MADEREIROS MADEREIROS SE RETIRASSEM DA ALDEIA, O SR. EVANDRO COLOCOU NA MÃO DO ÍNDIO KURURU UMA PISTOLA CAL. (CALIBRE) 22 ENTÃO O KURURU FALOU QUE SE EU VOLTASSE NA ALDEIA XINGU ELE IRIAM ME MATAR, CHAMEI O CACIQUE TAMAKURE, E REUNIR TODA COMUNIDADE ENTÃO O CACIQUE DESTE PIN CHAMOU O CACIQUE DA ALD. XINGU E DISSE QUE SE ALGUEM MEXESSE COMIGO EU NÃO IRIA MAS DÁ REMÉDIO PARA QUELA COMUNIDADE ENTÃO TODA ALD. XINGU ME FALARARAM QUE AS PORTAS ESTAVA ABERTAS PARA MIM ENTÃO O CACIQUE PANAMA DEU UM EXCULACHO NO KURURU ELE ME FALOU QUE TUDO ISTO FOI INCENTIVO DO MADEREIRO EVANDRO TEM UMA PARTE PARAKANA NÃO CONCORDOU COM A PRESENÇA DE MADEREIRO NA ÁREA. MAS QUANTO EU E AS DUAS ALDEIAS ESTAMOS BENS FALEI PARA OS MADEREIROS QUE ELES ESTAVAM JOGANDO FUNAI CONTRA PARAKANA O SR. GINO ASSISTIU TUDO DEBATE OUTROS INFORMAÇÕES SOMENTE PESSOALMENTE NÃO SOLICITEI ATRAVÉS RD (RÁDIO) PARA NÃO CHAMAR ATENÇÃO DE CURIOSOS.

CORDIALMENTE.

NIVALDO
26.11.96

EXPLORAÇÃO

Denunciado o aliciamento de índios no roubo de mogno

Os índios Parakaná, da área indígena Apiterewa, no sul do Estado do Pará, estão sendo aliciados por madeireiros para facilitar o contrabando de mogno na região. A denúncia foi feita pelo Jornal O Globo no dia 26 de janeiro a partir de depoimentos de moradores do município de São Félix do Xingu e acontece seis meses após a edição do decreto federal que impõe pesadas restrições à extração do mogno no Brasil. No esquema da exploração, os índios, geralmente os mais jovens, recebem apenas comida e bebida alcoólica pelo trabalho de indicar a melhor localização da madeira.

Há suspeitas, porém, que além de furtaratividade os índios são utilizados também para exploração, extração e escoamento da madeira. Para manter o clima de medo, os madeireiros presentiam os índios com armas de fogo que são usada para afugentar técnicos da Funai e qualquer pessoa que tente impedir o contrabando.

A exploração madeireira na área Apiterewa não é novidade, ela vem sendo realizada e combatida pelos indígenas há mais de dez anos. Apesar da falta de fiscalização na área, foi a mobilização dos índios Parakaná que sempre ajudou os órgãos federais na tarefa de coibir as invasões e a exploração de madeira na área indígena. Em 1993 eles destruíram máquinas e utensílios da madeireira Perachi como forma de intimidação aos invasores. Esta madeireira havia derrubado 5 mil hectares dentro da terra indígena para abertura de pastos.

Omissão planejada

O fato novo é o aliciamento dos Parakaná, que vem ocorrendo há aproximadamente três meses. Em dezembro do ano passado, os funcionários da Funai, lotados na área Apiterewa, formalizaram uma declaração no escritório do órgão em Altamira, Estado do

Pará, afirmando que foram ameaçados de morte por índios Parakaná sob o controle do madeireiro Evandro Moreira Peres. Este madeireiro - também suspeito de ser pistoleiro - seria uma espécie de liderança de um grupo de madeireiros que estariam "contratando" para pesquisar a quantidade de mogno existente na região entre a aldeia Xingu e a Cachoeira Reingigó, dentro da área indígena Apiterewa.

O madeireiro Evandro Peres teria afirmado a estes funcionários que muitas pessoas da Funai estariam recebendo propina de madeireiros. O fato foi informado por um dos funcionários do posto Apiterewa no dia 7 de outubro e já denunciado à Funai de Altamira no dia 09 de outubro que, em seguida comunicou o órgão em Brasília sem que nenhuma providência fosse tomada.

Para a Funai de Altamira a influência deste grupo de madeireiros liderados por Evandro Peres deixa a situação no local à beira de um conflito interno entre os Parakaná das aldeias Xingu e Apiterewa e ainda entre os Parakaná e os Araweté. Estes últimos declararam à Funai que, se descobrirem que os Parakaná estão tirando madeira da área Araweté (que faz divisa com a Apiterewa), vai haver conflito entre os povos.

Em dezembro, o professor Carlos Fausto, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, revelou em nota, por meio da Internet, que há pelo menos dois meses essa denúncia foi feita repetidas vezes ao Ministério da Justiça. Calcula-se que pelo menos 15% do território indígena de 980 mil hectares está invadido por madeireiros, garimpeiros, fazendeiros e colonos. Carlos Fausto responsabiliza a "omissão planejada" dos órgãos federais - Funai e Ministério da Justiça - que deveriam garantir a preservação do território indígena.

*A omissão dos
órgãos competentes
pode provocar um
grave conflito entre
os próprios povos
da região*

Kátia Vasco
Assessora de Imprensa/Cimi



FUNAI

Fundação Nacional do Índio

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

C.I. nº 297/ADRA/96.

Em: 26.12.96.

DO: Administrador Regional de Altamira

AO: Departamento do Patrimônio Indígena/DPI

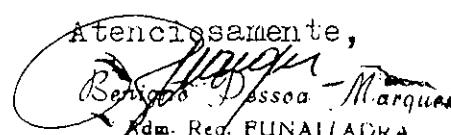
Senhor Diretor,

Anexo, estamos repassando à V.s^a, o Termo de Declaração dos servidores FRANCISCO DE ASSIS MONTEIRO, Chefe do Posto de Vigilância Apyterewa e NIVALDO PORFÍRIO RODRIGUES, Chefe do Posto Indígena Apyterewa, onde revelam em detalhes, os fatos que vêm deses truturando completamente a sociedade Parakanã do Apyterewa. Trata-se de denúncias formais sobre a atuação elemento EVANDRO MOREIRA PERES, morador em São Félix do Xingu/PA que vem explorando ilegalmente madeira naquela terra indígena e aliciando índios.

Ainda hoje, recebemos telefonema de terceiros dando conta de que uma balsa carregada de madeira da terra indígena já atacou em São Félix do Xingu. Recebemos telefonema do proprietário da Madeireira JOARI que se manifestou interessado em tratar do assunto e orientamos o mesmo a procurar o Ministério Público para tal.

Embassados em tal termo de declaração, esperamos a atuação desse depatamento no sentido de, efetivamente buscar expedição do Mandado de prisão para o elemento em questão.

Atenciosamente,


Benedito Pessoa Marques

Adm. Reg. FUNAI/ADRA

ADM. REG. DE ALTAMIRA

Rua Coronel José Porfirio, 2533

Fone: (091) 515-1829 Telefax

CEP 68 372-040 — Altamira - Pará



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE ALTAMIRA

PROTOCOLO DE FAC - SÍMILE

NÚMERO

328/ADRA/1997

DEPARTAMENTO

FAX N°

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO INDÍGENA/DPI

061-223-3281

DEPARTAMENTO

FAX N°

ADM. REGIONAL DE ALTAMIRA-PA

091-515-1829

Nº DE PÁGINAS (INCLUINDO ESTA)

LOCAL E DATA (PLACE AND DATE)

OU PÁGINAS (INCLUDE THIS COVER SHEET)

ANEXOS (ATTACHMENTS)

Ahenciosamente,

Benedito Pessas Marques
ADM. REG. FUNAI/ADRA
PP/PA 02 DE SET/97

FAZER CONTATO IMEDIATAMENTE QUALQUER PROBLEMA COM ESTA TRANSMISSÃO

RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO EM ALTAMIRA

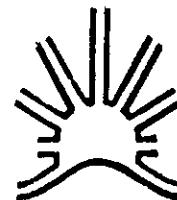
TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos Vinte e Três dias do mês de Junho mil novecentos e noventa e seis, na sala da Administração Regional da Fundação Nacional do Índio em Altamira, apresentaram-se espontaneamente os Senhores Francisco de Assis Monteiro (declarante 1), casado, brasileiro funcionário público, lotado no cargo de Chefe do Posto de Vigilância Apiterewa da Fundação Nacional do Índio Administração Regional de Altamira, com o número da carteira funcional 443758 e o número do registro geral 15264 Segup Pa, residente a Rua Dos Operários, S/N na cidade de Altamira Estado do Pará/ e o Sr. Nilvado Porfirio Rodrigues Gomes (declarante 2), casado, brasileiro, funcionário público, lotado no cargo de Chefe de Posto Apiterewa da Fundação Nacional do Índio Administração Regional de Altamira, com o número do registro geral 306.991 Segup Pará, residente Rua 1º Alameda, 2062, na cidade de Altamira Estado do Pará. Que declararam o seguinte:

Declarante 2.

Que no dia 7 de outubro de 1996, foi informado pelo ribeirinho conhecido como 'Chico Paca' e pelo 'Missionário Gino', que madeireiros vindos da cidade de São Feliz, liderados pelo Sr. Evandro Moreira Peres estavam negociando madeira com os índios Parakanã, e que já os madeireiros haviam contratado os índios Parakanã, para pesquisarem sobre a quantidade de mogno (*Swietenia Macrophylla*) existente na região entre a Aldeia Xingu e a Cachoeira Reingigó dentro da Terra Indígena Apiterewa. Tomando conhecimento declarante 2, informou o fato para Administração Regional de Altamira através do radiograma 04 de 09.10.1996.

Que no dia 10 de outubro solicitou verbalmente ao índio Tatu que avisasse ao madeireiro conhecido como Evandro Moreira Peres, que o mesmo fosse ao seu encontro para conversar com a Chefia do Posto Indígena Apiterewa. A resposta recebida do Sr. Evandro Moreira



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

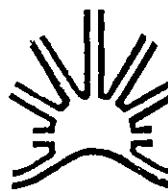
Peres foi que o mesmo não teria nada a dizer ao Chefe de Posto.

Que no dia 15 de outubro de 1996, fez um deslocamento do Posto Indígena Apiterewa até o Posto da Aldeia Xingu, com o objetivo de atender a comunidade na área de saúde. Chegando lá foi informado pelos Parakanã que madeireiro Evandro Moreira Peres juntamente com índios Parakanã estavam explorando e efetuando deribada de madeira tipo mogno (*Swietenia Macrophila*), com apoio logístico do ribeirinho Anastácio. Que às 12:00 horas foi convidado pelo missionário Gino para almoçar em sua casa, na expectativa do retorno da voadeira do madeireiro Evandro Moreira Peres para conhecer detalhes da operação.

Que no momento quando ouviu o barulho do motor, o declarante 2 com o missionário deslocaram-se da casa do missionário com o destino a aldeia Xingu. Chegando no local foram novamente avisados que os madeireiros teriam se deslocado do posto com destino a casa do Sr. Anastácio conduzindo os 04 (quatro) índios Parakanã Kokoa Parakanã, Panama Parakanã, Sapo e Kururu Parakanã. E que o madeireiro Evandro Moreira Peres levaria para a cidade de São Félix do Xingu os índio na sua companhia.

Naquele momento resolveu o declarante 2 juntamente com o missionário Gino, ir até a casa do Sr. Anásstacio. Ao chegar na residência do Sr. Anásstacio foi abordado pelo índio Kururu que disse: Nivaldo, estamos indo à São Félix para vender nossa madeira, nós estamos sem nada e vamos vender nossa madeira. A resposta do declarante 2 ao índio foi: Pensaste bem Kururu? Sabe o que estão fazendo?.

Neste mesmo momento o madeireiro Evandro Moreira Peres afirmou que muitos funcionários da Funai, estavam recebendo propina de madeireiros e com este dinheiro, eles não compravam nada para os índios. Imediatamente o declarante 2 respondeu ao Sr. Evandro Moreira Peres 'fique sabendo que você apartar deste momento é responsável por estes quatro índios, caso aconteça algo a vida destes índios, você será o responsável. A resposta do Sr. Evandro Moreira Peres foi a seguinte: A madeireira que eu trabalho não se



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

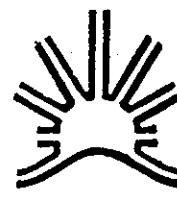
Neste momento o índio Parakanã Sapo (16 anos), afirmou se, o declarante 2 estivesse neste momento na aldeia, teria mandado os índios amarrar e torturar o declarante 2.

O declarante 2 entendeu que o madeireiro Evandro Moreira Peres tinha aliciado o índio Sapo para dizer esta frase e respondeu: Que não tinha medo de ameaças de madeireiros ou de índios, e que para espancá-lo teria que amarrá-lo.

O declarante 2 foi informado pelo missionário Gino, logo depois da ameaça do índio Sapo e do madeireiro Evandro Moreira Peres, que o índio Kururu (16 anos), recebeu uma pistola calibre 6.35 do Sr. Evandro Moreira Peres. E que o índio Kururu ameaçava a pessoa do declarante 2 dizendo, se ele aparecer na aldeia Xingu ele iria matar o declarante 2.

Depois deste episódio o declarante 2 reuniu a comunidade do Apiterewa e participou os fatos ocorridos. A comunidade convocou uma reunião com a comunidade da aldeia Xingu para dia 24 de novembro na aldeia Apiterewa. Nesta reunião contava com a participação do missionário Gino, Cacique Tamakaré Parakanã e da aldeia Xingu o Cacique Panama, houve também a presença do Sr. Evandro Moreira Peres. O Sr. Evandro Moreira Peres negou os fatos inclusive do presente dado ao índio Kururu a pistola 6.35. E que logo após ao final da reunião foi pedido ao Sr. Evandro Moreira Peres que se retirasse do posto. E que segundo informações, o Sr. Evandro Moreira Peres se descolou para a cidade de São Félix do Xingu logo após a reunião.

No retorno do Sr. Evandro Moreira Peres para aldeia Xingu, trouxe em sua companhia o Sr. Crezu Fadu Magalhães que se intitulou engenheiro florestal e na sua companhia um menor de aproximadamente 10 anos. Na chegada do Sr. Evandro Moreira Peres foi distribuída muitos bombom para comunidade. O mesmo Crezu Fadu Magalhães fez uma reunião na comunidade dizendo que iria levar para a aldeia uma médica que era sua esposa Dra. Wilma, quando neste momento o índio Koita chamou o declarante 2 e o apresentou ao Sr. Crezu. Dizendo este é o Chefe de Posto. O declarante 2 falou que para médica entrar na área e efetuar trabalhos, teria que ter autorização da Funai.



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

A resposta do Sr. Crezu foi pedir ao índio Kokoa que levasse toda comunidade para cidade de São Félix. O declarante 2 novamente afirmou que para tal atitude a Funai deveria dar autorização.

O declarante 2 foi informado que apartar do dia 5 de dezembro uma balsa carregando 01 skide e um trator vinda da cidade de São Feliz do Xingu, estaria chegando no Posto Indígena Xingu, com a finalidade de recolher o mogno (*Swietenia Macrophylla*) derrubado. E que também no dia 18 de dezembro era esperado um avião trazendo mercadoria juntamente com o Sr. Leonardo para uma reunião com a Comunidade.

Informou também o declarante 2 que até o dia 18 de dezembro de 1996 data da sua saída da aldeia, nenhuma balsa tinha chegado ao Posto Indígena Xingu.

Declarante 1

Que 8 de dezembro de 1996, se deslocou do Posto de Vigilância Apiterewa com destino a Cidade de São Félix do Xingu. Que chegando lá foi informado pelos madeireiros que atuavam em São Feliz do Xingu, que caso o Sr. Evandro Moreira Peres retirasse a madeira da Terra Indígena Apiterewa todos os outros madeireiros da região iriam se organizar e retirar madeira também.

Que no dia 15 de dezembro de 1996, avistou no Porto da Cidade de São Félix do Xingu, a balsa do Sr. Leonardo que se preparava para se dirigir a Aldeia Xingu, a balsa transportava 01 (um) Skide e 01 um trator.

O declarante 1 ouviu na cidade de São Félix do Xingu, que se algum funcionário da Funai fizesse denúncia das ações ilegais do Sr. Evandro Moreira Peres. Que o mesmo Sr. Evandro Moreira Peres tinha uma bala guardada para tal funcionário. Ameaçando a vida que assim de qualquer funcionário que efetuasse tal denúncia.

No dia 16 de dezembro de 1996 o declarante chegou no Posto Indígena Apiterewa.

No dia 17 de dezembro de 1996, o Sr. Evandro Moreira Peres chegou no Posto Indígena Apiterewa junto com 02 (dois) índio Tatú

05/11/2008 11:41



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

e Kokoa. Que o declarante 1 se dirigiu para conversar com o Sr. Evandro Moreira Peres e que o Sr. Evandro Moreira Peres não deu nenhuma palavra. Após 10 minutos passados o Sr. Evandro Moreira Peres chamou os índios para olhar a pista, com objetivo de averiguar se possuia a pista condições para pouso e decolagem. Após o retorno da pista o declarante chamou os índios Tatu e Kokoa e perguntou porque o Senhor Evandro Moreira Peres não falava com o Declarante se nunca ter o visto antes. A resposta dos índios foi que o Sr. Evandro Moreira Peres não queria conversa com os funcionários da Funai. E após disso o Sr. Evandro Moreira Peres se deslocou da Aldeia Apiterewa para sua base de apoio localizada na residência do Sr. Anastácio.

Que o declarante 1 viu armas de calibre 12 e 16 e munição, dado pelo madeireiro Evandro Moreira Peres aos índios Parakanã.

Que o Sr. Evandro Moreira Peres na companhia dos índios Índio Kruru e Sapo, estão ameaçando o ribeirinho 'Chico Paca' por ter dado informações sobre as ações ilegais do Sr. Evandro Moreira Peres na Área Indígena Apiterewa.

Que segundo os declarante 1 e 2, devido a influência do Sr. Evandro Moreira Peres a qualquer momento pode haver conflitos entre as comunidade da Aldeia Xingu e da aldeia Apiterewa. Pois alguns índios Parakanã da Aldeia Apiterewa não querem o corte da madeira na área.

Que dia 19 de dezembro de 1996, na localidade boca do Igarapé Ipakuna na região conhecida como Paissandu no Rio Xingu, os declarantes 1 e 2 encontraram um grupo de índio Araweté, no qual perguntaram aos declarantes se os Parakanã estavam retirando madeira de sua área. E afirmaram que se tal fato se concretizasse os Araweté iriam entrar em conflitos com os Parakanã.



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Que o declarante 1 e 2 devido a situação de risco nas Aldeia Xingu e Apiterewa na Terra Indígena Apiterewa, resolveram se deslocar até a cidade de Altamira sede da Administração Regional, para buscar soluções aos problemas surgido com a presença e as ações do Sr. Evandro Moreira Peres e seu bando na Área Indígena Apiterewa.

Sem mais a declarar assinam:

Altamira, terça-feira 24 de dezembro de 1996

Francisco de Assis Monteiro

Francisco de Assis Monteiro

Nilvado Porfírio Rodrigues Gomes

Nilvado Porfírio Rodrigues Gomes

B. Marques

Benigno Pessoa Marques

Administrador Regional da Fundação Nacional do Índio em Altamira



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
MUSEU NACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-010
RIO DE JANEIRO - RJ
BRASIL

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1996

Ilmo. Sr.
Eduardo Martins
Presidente do IBAMA

Venho por meio desta denunciar exploração ilegal de mogno na T.I. Apyterewa-Parakanã, localizada nos municípios de Altamira e São Félix do Xingu/PA. As informações que me chegaram até o presente momento foram prestadas pelo titular da Administração Regional de Altamira, Sr. Benígio Pessoa Marques. Elas não permitem tirar conclusões seguras sobre o modo de exploração, escoamento e comercialização. Ainda assim, quero crer que o IBAMA deva agir de imediato para coibir o que se apresenta como um novo estágio no processo de expoliação e destruição do meio ambiente naquela área. Toda a parte leste da reserva indígena já foi comprometida pela exploração de mogno por três grandes madeireiras (Exportadora Perachi, MAGINCO e IMPAR), entre 1987 e 1995. Hoje, a degradação mais intensa atinge cerca de 130.000 ha., sendo que a Perachi mantém uma fazenda dentro da área indígena com aproximadamente 5.000 ha de pastagens.

As madeireiras, agora, avançam sobre o limite oeste. Segundo consta, a extração é ainda de pequeno porte e se iniciou no mês de novembro, coordenada por três indivíduos de São Félix (Sr. Evandro, Sr. Manoel, vulgo Gongo, e Sr. Wilson). Eles convenceram parte da comunidade indígena a vender madeira, sendo que, durante dez anos, os Apyterewa resistiram às pressões para comercializá-la. Deve-se dizer que resistiram inutilmente, pois milhares de metros cubi-

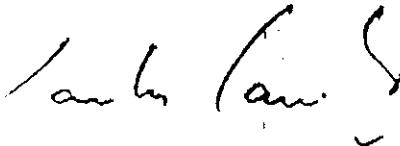
nico foram roubados, se é que eles pudessem evitar, graças à omissão dos órgãos federais.

Segundo as informações disponíveis, já foi aberta uma trilha com cerca de 1,5 km para puxar o mogno até a margem do Xingu, de onde seria escoado para São Félix por via fluvial e vendido. É difícil dizer se há alguma madeireira ou serraria de médio ou grande porte envolvida nesta história. Suponho que sim, pois a escassez de mogno na região e a moratória no corte vêm obrigando estes grupos a se utilizarem de expedientes variados para manterem suas atividades. Lembro que ninguém começo a explorar madeira em novembro, início do inverno amazônico, se não estiver prevendo expansão da atividade na estiagem.

Quero registrar, ainda, que alertei recentemente as autoridades do Ministério da Justiça de que a situação na T.I. Apyterewa era crítica. Há vários anos estávamos viabilizando, com sucesso, a demarcação da área. A inoperância da FUNAI é assustadora, apesar dos esforços e da dedicação do titular da ADR Altamira. Cabe ao IBAMA coibir as atividades ilegais dos madeireiros, mas cabe ao Governo como um todo definir se cumprirá ou não os ditames Constitucionais de garantir a sobrevivência física e cultural do grupo, bem como de preservar o meio necessário à sua reprodução.

Certo de contar com vossa colaboração e ação decisiva.

Atenciosamente,



Carlos Fausto
Museu Nacional/UFRJ

CIMI

à Prelige do Xingu
Don Enrico Kautler e CIMI

Algumas descrições do relatório sobre
a assistência à saúde dos Paracuruas
e situações presente

Jan 1997

José Paulo Botelho Sáenz Filho
Prof. Escola Paulista de Medicina

tel 011 55813413 noite e 13hs
2894867
2897059 > 14:30 as 18:30

Endereço rua dos Queixins 260
Bairro Planalto Paulista
04058-010 S.Paulo - S.P.

Medicamentos

6

A fábrega de medicamentos era muito sentida -
do em Sombas as abelhas. A falta de medica-
mentos é crônica.

Os medicamentos que usei durante minha per-
manência foram os que levei comigo, e mesmo
assim faltavam anti-gripais e broncodilatadí-
veis, sulfametoxesol com trimetropim suficiente,
amploclina injetável suficiente para uma
epidémie de vírus respiratório, introduzidos pe-
los madeireiros, com infecções secundárias
que presenciei, anti-diarréicos infantis, soro
fisiológico e soro glicosado, descongestionantes,
anti-inflamatórios, etc... Todos os medicamentos
que levei foram usados em regime de poupança
e apertado.

Os índios sentindo a falta de medicamentos,
anteriormente à minha visita, pediram
aos madeireiros. Estes enviaram uma caixa
de medicamentos variados para cada abelha,
escolhidas pelo médico drs Ilmo, Especialista
em doenças (clínico) de madeireiro que esteve reti-
rando moças em fraca de roupas e comidas.
Este médico é proprietário de Clínica de Malária
e Geral (CLIMAG) na S. Félix do Xingu (teléfono 4351214),
tendo prometido visitar as abelhas.

Aldeias Paracanãs - Apuitewa e Xingu

As aldeias Paracanãs Apuitewa e Xingu encontram-se em precárias situações.

Não possuem motores geradores de energia. O da aldeia Apuitewa encontra-se em avaria, em conserto há mais de um ano. Da aldeia Xingu encontra-se sem funcionar há um ano, tendo sido removido para conserto em S. Félix do Xingu há 10 dias, e desde os índios apresentaram que estavam retirando moagens da reserva em troca de combustíveis e roupas.

Como consequência da falta de motores geradores de energia, não são realizadas a nebulizações em crianças que frequentemente apresentam crises de broncosférse grande acompanhadas por vírus respiratórios.

Durante nossa permanência e epidemia de influenza com broncosférse em crianças, fomos pedir um motor a gasolina Honda de um pastor protestante de uma ilha do Xingu, e com ele realizamos nebulizações em ambas as aldeias.

O microscópio pertencente aos Paracanãs encontra-se ausente da aldeia Apuitewa há mais de um ano. Como consequência não se realizam os exames de moléstia para controlar o principal endemico, embora os dois auxiliares de

Varco do Posto Ipuirera encontra-se perdoado sem poder chegar à aldeia Xingu por falta de uma pega cujo preço é insignificante. Tivemos que recorrer a um morador de uma vilha para poder ir da aldeia Ipuirera até a aldeia Xingu, diariamente, com o imenso auxílio de um Bernagem presente. Ambas as aldeias estavam escometidas de epidemias de gripe com infecções secundárias pulmonares. Em todas as visitas diárias à aldeia Xingu encontramos os missionários, que numa ocasião elegeram que os índios estavam abandonados e que lhes trouxeram comidas.

Existe um médico lotado no FUNAI de Altamira que não visita os Paracurués há mais de dois anos. Ele somente atende os índios no consultório de Cose do Índio de Altamira e aderiu ao plano de demissões voluntárias do governo.

O barco do Posto deputava encontrá-se perado^{op} e sem poder chegar à aldeia Xingu por falta de uma peça cujo preço é insignificante. Tinhamos que recorrer a um morador de uma ilha para poder ir da aldeia deputava até à aldeia Xingu, disseram-nos, com o auxílio da infusão presente. Ambas as aldeias estavam sujeitas a epidemias de gripe com infecções secundárias pulmonares. Em todas as visitas diárias à aldeia Xingu encontrámos os moradores, que numa ocasião elegeram que os índios estavam abandonados e que lhes trouxeram comidas.

Existe um médico lotado no FUNAI de Altamira que não visita os Paracurués há mais de dois anos. Ele somente atende os índios no consultório da Casa do Índio de Altamira e aderiu às flancas de demissão voluntária do governo.

Explorações Illegais de Madeira

cap

Os madeireiros Leonardo (dono de serraria em S. Félix do Xingu e proveniente de S. Paulo segundo os índios) e seus sócios José Carlos (advogado) e Cláudio, com seus empregados Eronaldo, Wilson e Gongo, estes retirando mogno da área indígena Paracuruá. Presenciaram torres na beira do rio Xingu e três tratores, um dos quais no bairro da aldeia Xingu e que posteriormente foi transportado para a aldeia Apuntrê (~~Aratá~~ em ~~Street Araswete~~). Madeireiros estabeleceram ponto de contato na casa do sr Améstácio, vizinho dos índios do outro lado do rio embriente, onde estavam constantemente para a aldeia Xingu. A base dos madeireiros encoste na aldeia. Os madeireiros entram na aldeia, jogam bolas com os índios, levam os para a casa do Améstácio de madeira, entram nas casas e na farmácia sem pedir licença. Os madeireiros levam os índios para S. Félix. Trocaram madeiras informalmente por roupas, lençóis, tenis para os índios homens, latas de óleo, arroz, açúcar e farinha, espingardas e cartuchos.

Como consequência do contato diário dos índios com madeireiros constatamos a maior gravidade de vírus respiratórios e infecções pulmonares entre os índios da aldeia Xingu.

Brevemente ocorrerão casos de moléstias venéreas (p)
e a introdução de vírus de AIDS entre os Paracá-
més, com a presença constante de feões entre
eles, se esse situação não for drasticamente
interrrompida.

O trânsito de madeireiros entre os aldeias
Xingu e posteriormente na aldeia Opuitewa,
transportados pelos balsa ^{empoe aranha} dos exploradores
e pedidos dos índios. A finalidade ^é que
explorar o que não havia para ser expli-
cado, possivelmente prestigiar a presença
de um trator trabalhando em suas aldeias.
A roadeira dos madeireiros realiza várias
traversias da propriedade do mosteiro de outro
lado do Xingu frente de aldeia, trans-
portando os índios aos pontos de coca e
trocam-lhe os volta com coca.

A aldeia Xingu está num promontório do canal
de passagem de embarcações, com vizinhos
civilizados do outro lado do rio Xingu.

Malaria

(10p)

No ano de 1936, ocorreram 167 casos de malária nas aldeias Apuitereva e Xingu.

Essa incidência preocupante de malária mostra a necessidade do retorno do microscópio dos Paracomés à aldeia Apuitereva, ausente há mais de um ano. No laboratório de ano passado, já pediu a volta desse microscópio, que recebeu-se com o Projeto inicial VALE-FUNAI.

Deve ser lembrado que este comunidade indígena é um caso único no Brasil, de sobrevivência sem despopulação, com aumento populacional, graças à ajuda que receberam da Companhia Vale do Rio Doce e Banco Mundial, após ser contatada pelos contrafortes da Serra Norte e conduzida pelo FUNAI em direção ao rio Xingu.

Os dois auxiliares de enfermagem fizeram o curso de leitura de lâminas no laboratório do FN5 de Altamira. Não podem identificar e tratar corretamente a malária se puxar ou felicparum pela ausência do microscópio.

Com as visitas diárias de madeireiros à aldeia Xingu e visitas constantes à aldeia Apuitereva, exploradas de madeireiro e presença de feões, haverá recrudescência grave da malária.

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE ALTAMIRA**

**RESUMO DOS FATOS OCORRIDOS NA T.I. APYTEREWA
ENVOLVENDO INDIOS X MADEIREIROS - JAN/97.**

- ◆ Entre os dias 05 e 12/09/96, um Grupo Técnico (PP nr 710/PRES de 30.08.96, formado pelo Antropólogo Carlos Fausto, Coordenador, Benigno Pessoa Marques, Administrador de Altamira/FUNAI, Antônio Abrahão de Oliveira/FUNAI/Belém, Jairo Rodrigues Leite/ITERPA, Alceu Fernando Azevedo/INCRA e Dr. Oswaldo José Barbosa Silva, Procurador Regional da República/MPF, estiveram na Aldeia Apyterewa e Xingu, com o objetivo de realizar estudos e levantamentos complementares sobre a citada terra indígena, em vista dos últimos conflitos ali existentes, quando inúmeras invasões ocorreram, inclusive com participação do INCRA, quando este orgão, alegando desconhecer a situação da terra indígena, assentou várias famílias no interior da mesma. Entre as propostas apresentadas, a comunidade Parakanã solicitava a presença do Presidente da FUNAI em Altamira, para oficializar as medidas a serem tomadas, no que foram apoiados pelos membros do GT. Solicitavam também que as medidas fossem tomadas no menor espaço de tempo possível.
- ◆ Pelo radiograma 081 de 09.10.96, o responsável pelo posto Apyterewa informa a Adr. de Altamira que 07 índios Parakanã haviam se deslocado, inesperadamente até margens igarapé São Sebastião, com o objetivo de negociar madeira anteriormente apreendida pelos mesmos, conforme já havia sido comunicado pelo radiograma 061 de 16.08.96.
- ◆ A Adr. de Altamira tomou conhecimento de que os índios realmente estavam concretizando a negociação com madeireiros de São Félix do Xingu/PA e solicitou do Posto Apyterewa, uma posição oficial (rdg nr 248/ADRA de

29.10.96) a respeito do assunto, inclusive solicitando que se fornecesse nomes dos envolvidos e pelo radiograma nr 095 de 31.10.96, nos foram fornecidos os nomes de Marciano, filho de Gilberto Balseiro e João Neto, garimpeiro. Informava ainda que forneceria outras informações através de relatório.

- ◆ Através do rgd nr 101 de 19.11.96, o Posto Apyterewa comunica que o madeireiro de nome EVANDRO, acompanhados dos elementos Manoel e Wilson conduziram 04 índios da Aldeia Xingu para a cidade de São Félix com o objetivo de subornar os mesmos para ter acesso à área para exploração de madeira e que os acertos para início dos trabalhos seria para o dia 20.11. Neste radiograma também, o responsável pelo posto alertava o Administrador de Administrdor para não seguir até a terra indígena pois **correria riscos**.
- ◆ Através da C.I. 271/ADRA de 21.11.96, a Adr. de Altamira informa ao DPI das ocorrências encaminhando vários radiogramas afins, solicitando apoio e pedindo providências de outros órgãos para evitarmos uma situação mais delicada. (~~encaminhado através Fax nr 286/ADRA~~):
- ◆ Pelo radiograma nr 099 de 14.11.96, o posto Apyterewa informa que os índios Parakanã haviam se deslocado até o igarapé São Sebastião, transportando uma motosserra, o que nos alertou para o fato de que, talvez, os índios estivessem sendo utilizados na extração da madeira.
- ◆ O radiograma nr 104 de 25.11.96, recebido do Apyterewa, informa que os madeireiros já estão em plena atividade.
- ◆ Alguns dias após, recebemos uma correspondência (escrita a mão) de responsável pelo posto Apyterewa, na qual relata fatos ocorridos na Aldeia Xingu quando madeireiros, em reunião com os índios, incentivaram os mesmos a hostilizar a FUNAI, alegando que **estavam remetendo regularmente recursos para a Adr. de Altamira e que os mesmos não estavam sendo aplicados com os índios**. Nesta reunião também, o madeireiro EVANDRO deu uma arma para o índio Kururua (16 anos), que se intitula cacique da Aldeia Xingu, e este, arma em punho, ameaçou, dizendo que iria matar o servidor da FUNAI, Nivaldo, o que depois negaram. quando este se reuniu com os demais índios da aldeia. Disse também que **caso o Administrador fosse até a aldeia, iriam amarrá-lo e fazer com que devolvesse todo o dinheiro mandado pelos madeireiros**. Tudo isso ocorreu na presença de 03 madeireiros, sendo eles: EVANDRO.

MANOEL Gongo e WILSON. Segundo o Nivaldo, responsável pelo posto Apyterewa, o missionário GINO assistiu a tudo e que novas informações seriam dadas posteriormente.

♦ No dia 29.11.96, encaminhamos tal denúncia ao DAS e Procuradoria Geral, através da C.I nr 280, acompanhada de uma Exposição de Motivos.

♦ Neste mesmo dia, o Administrador de Altamira se reuniu com o Ministério Público de Altamira, através da Promotora, Dra ELAINE NUYAED, com Representante da Igreja, através do Padre Sávio e Representante do CIMI, para discutirmos a situação e buscar soluções para o impasse. Várias posições foram colocadas e o objetivo maior da Administração era discutir a possibilidade de obtermos um mandado de prisão para o elemento **EVANDRO MOREIRA PERES**, principal responsável pelos conflitos ora em andamento. Recebemos todo o apoio do Ministério Público, entretanto, esbarramos nos trâmites legais para cumprimento do plano traçado, que seria o de, juntamente com alguns policiais militares, nos deslocarmos até a terra indígena e prender o citado madeireiro em flagrante delito. Através do Ofício nr 196/ADRA/FUNAI de 29.11.96, solicitamos ao Comandante do 16º BPM de Altamira, uma equipe de policiais militares para nos acompanhar na missão. Toda a situação foi repassada a estes dois organismos.

♦ Pelo radiograma nr 108 de 04.12.96, o posto Apyterewa informa que, caso não seja impedido os trabalhos do madeireiro Evandro, outros madeireiros irão invadir a Terra Indígena Apyterewa e que a situação estava se tornando insustentável. Neste momento, 03 índios Parakanã se encontravam em São Félix do Xingu, levados por Evandro.

♦ Durante este período, tentávamos contato com a Administração Central, que ainda não havia se pronunciado a respeito do assunto de forma oficial, pois nenhum dos documentos enviados, obtiveram resposta. Vários telefonemas foram dados, no sentido a que conseguíssemos o Mandado de Prisão, entretanto, sem sucesso, agravado pelos recessos de final-de-ano.

♦ Com a chegada em Altamira do Responsável pelo Posto Apyterewa, elaboramos um Termo de Declarações, juntamente com o depoimento do responsável pelo Posto de Vigilância do Apyterewa, no qual os mesmos **oficializam as denúncias contra o Sr. EVANDRO MOREIRA PERES e outros.**

- ♦ No dia 05.12.96, o Antropólogo Carlos Fausto, após tomar conhecimento oficial do que vinha ocorrendo na T.I. Apyterewa, envia carta ao Presidente do IBAMA, Dr. Eduardo Martins, relatando os fatos e exigindo providências do orgão contra os madeireiros.
- ♦ No dia 26.12.96, através da C.I. 297/ADRA, encaminhamos o Termo de Declarações dos servidores FRANCISCO DE ASSIS MONTEIRO e NIVALDO PORFÍRIO RODRIGUES, ao DPI/Brasília e dando conta da chegada de uma balsa de madeira proveniente da T.I. Apyterewa, na cidade de São Félix do Xingu/PA.
- ♦ Repassamos toda a documentação para o Antropólogo Carlos Fausto, que no dia 27.12.96, através da Internet, denuncia o descaso e omissão dos órgãos públicos para a solução do impasse na Terra Indígena Apyterewa.
- ♦ No dia 05.01.97, através do telefax nr 003, atendendo orientação do Procurador, Dr. Oswaldo Barbosa, encaminhamos toda a documentação do caso à Superintendência da Polícia Federal de Marabá/PA, juntamente com a CT nr 001/ADRA/FUNAI de 03.01.97, onde solicitávamos o apoio do orgão para obtenção do Mandado de Prisão para o elemento EVANDRO.
- ♦ No dia 07.01.97, através do telefax nr 006/ADRA, encaminhamos toda a documentação do caso ao Procurador de Marabá, Dr. ALVARO LOTUFO MANZANO, atendendo solicitação do Dr. Oswaldo Barbosa. (A documentação foi encaminhada através da Adr. de Marabá).

Altamira, 15 de Janeiro de 1.997.



BENIGNO PESSOA MARQUES
ADMINISTRADOR



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

C.I. nº 003/ADRA/97.

Em: 14.01.97.

DO: Administrador Regional de Altamira

AO: Procuradoria Geral/FUNAI.

Ref. Exploração Ilegal de Madeira T.I. Apyterewa.

Senhor Procurador,

Em anexo, estamos encaminhando à V.sá, uma transcrição de uma fita gravada no último dia 10.01.97, quando, inesperadamente, 03 índios Parakanã se apresentaram na sede da Administração para conversar com este Administrador. Os mesmos vinham da aldeia em uma aeronave fretada pelos madeireiros que estão explorando madeira na T.I Apyterewa.

Pelo teor dos depoimentos, nota-se claramente que os índios foram orientados sobre o que dizer a nós e ao final, demonstraram a sua determinação em retirar a madeira. Vale registrar que o índio Kururua, o mais comunicativo e mais afoito, tem apenas 15 anos de idade.

Solicitamos que tal transcrição seja repassada à Superintendência da Polícia Federal, em Marabá, que já está de posse de toda documentação relativa ao caso do Apyterewa.

Atenciosamente,

Benigno Pessan Marques
FUNAI/ADRA
684/92 de 30-01-97

ADM. REG. DE ALTAMIRA
Rua Cel. José Portilho, 2247 - Fone: (091) 515-1829
CEP 68370 ALTAMIRA-PÁRA



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

- TRANSCRIÇÃO DA FITA GRAVADA NO DIA 10.1.97 COM OS INDIOS PARAKANÃ KURURUA, TEWIRERA E TAMAKUARÉ, DA ALDEIA XINGU, NO ESCRITÓRIO DA FUNAI DE ALTAMIRA, NA PRESENÇA DOS SERVIDORES BENINGO PESSOA MARQUES, NERCI CAETANO VENTURA, TÉCNICO INDIGENISTA/ADRA.

- (Benigno) ... repete o que você falou, de novo...
- (Kururua) ... vim conversar com vocês, pra pessoal tá tirar madeira, pra melhorar a situação de nós, céis já sabe que nós nun tem nada; nun tem sandália, nun tem rede, mosquitiero, cartucho, mu nição, ai por isso eu chamei madeireiro pra tirar madeira, pra tirar meu madeira para melhorar a situação de nós.. Fui eu que mandei madeireiro trabalhar na minha área. Eu sou dono de madeira e dono da terra. Ninguém, ninguém, nem Polícia Federal vai lá, eu vou mandar meu pessoal tomar tudo. Eu tem toragem, não é só Polícia Federal que tem duro, não. Eu sou homem! Eu que nasceu lá na terra. Meu pai que criou eu lá na terra. Não é a FUNAI que criou eu. Foi meu pai que criou. Aí meu pai falou: situação nossa tá muito difícil. Como que nós vai fazê? Nós vamos aí chama madeireiro pra tirar madeira, pra dá coisa pra nós, pra melhorar situação de vocês. Aí madeireiro chegou, aí ... tava com medo de vocês, aí falei: não pode ficar com medo, não. Quem manda é eu aqui. Eu mando aqui no aldeia. Madeireiro tá com medo de vocês. Mais ele não vai sair. Ele não vai sair, made reiro. Se vocês vai lá pra mandar imbora, mais ele não vai, não. Quem manda é eu lá na aldeia.
- (Benigno)... é você o cacique lá?
- (Kururua)... na aldeia Xingu.
- (Benigno) ... você é o cacique lá, você é que manda lá na aldeia?

ADM. REG. DE ALTAMIRA

Rua Coronel José Porfírio, 2533

Fone: (091) 515-1829 Telefax

GEP 68 372-040 — Altamira - Pará



FUNAI

Fundação Nacional do Índio

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

pp. 0.

- (Kururua) ... (concordando).
- (Benigno) ... vou fazer uma pergunta prá vocêis ... (corrigiu-se) ... se o madeireiro falou prá vocêis que tinha dado muita madeira prá FUNAI de Altamira e a FUNAI não dava nada prá vocêis. Eles só queriam dinheiro. Quem foi que falou isso?
- (Kururua) ... foi Evandro.
- (Benigno) ... Evandro que falou isso?!
- (Kururua) ... Evandro que falou isso.
- (Benigno) ... prá vocêis?
- (Kururua) ... prá nós mesmos.
- (Caetano) Como é o nome de vocêis? Panama...
- (Tamakuaré)... não, Kururua.
- (Benigno) ... Tamakuaré e Tewirera.
- (Kururua) ... aí madeirero falou, chegou lá, aí mandou imbora. Aí perguntou nós, quanto que FUNAI manda tirar madeira dos índios, exemplo que caminhão passou, de pagá prá caminhão passar, aí contou pra gente. Gino (missionário) também, prá trabalhar na feira de nós. Ele pediu que quando chegar, manda imbora. Nem no beira-dão, eu num deixa.
- (Caetano) ... Quer dizer que vocês não querem ninguém da FUNAI, ninguém de missão lá, não é isso?
- (Kururua) ... Não...
- (Caetano) ... só quer madeireiro que trabalha com vocês, né isso?
- (Kururua) ... Não, nós gostam da FUNAI. Acho que vocês nem gostam a gente. Nós queremos saber isso.
- (Caetano)... Você tá dando preferência pro madeireiro se você não quer que vá Federal lá. Você não quer pessoal da FUNAI lá, se você não quer o Gino lá, você só quer o madeireiro lá, né isso que cê quer?

ADM. REG. DE ALTAMIRA

Rua Coronel José Porfírio, 2533

Fone: (091) 515-1829 Telefax

GEP 68 372-040 — Altamira - Pará



FUNAI

Fundação Nacional do Índio

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

pp. 03

- (Kururua) ... (mudo)
- (Caetano) ... se for isso, é mito fácil fazer. A gente chega, pega todo mundo e tira e fica alguém dando assistência prá vocêis, não tem problema, não.
- (Benigno) ... Quem falou prá vocêis que se a Polícia Federal for lá, vocês vão amarrar, quem falou isso prá vocêis?
- (Kururua) ... Assis (funcionário da FUNAI) falou que Polícia Federal vai dia 15 na aldeia. Vocês falou aqui prá vocêis, eu vou mandar pessoal tomar tudo.
- (Benigno) ... O que mais vocêis querem falar?
- (Kururua) ... nós veio aqui prá sabê, acho que vocêis num gosta da gente. Assis falou, foi lá. Não, Benigno não vai falar com vocêis Fui lá, ele não, mandar eu embora. Mandar Tamakuaré imora.
- (Benigno) ... O negócio é o seguinte: o trabalho nosso é o trabalho da FUNAI... (corte na fita) ... tem feito pelos Araweté, tem feito pelo Bakajá, tem feito por todo mundo. Eu vou fazer uma pergunta prá vocêis. Qual foi a vez que vocêis, teve indio doente lá e a FUNAI não mandou buscar, traz prá cá. Qual foi a vez? Aconteceu isso já? De vocêis terem gente doente e a FUNAI não buscar prá tratar? Que vez que vocêis ficaram lá sozinhos sem ninguém prá atender, sempre tem uma pessoa prá atender. A situação da FUNAI não é uma situação boa. O governo não tá repassando recursos prá FUNAI, não só prá FUNAI, como prá outros orgãos. Então o BRASIL todo está passando por uma situação difícil. Mas assim mesmo nós compramos este ano, nós pagamos mais de R\$ 3.000,00 de medicamentos e foi distribuidos prá aldeias. A aldeia de vocêis, no início do ano de 96, até o final, ela recebeu bastante remédio, nós nunca deixamos de atender, atendemos, tá certo? Agora, que vocêis chegam a um ponto desses de dizer que es

ADM. REG. DE ALTAMIRA

Rua Coronel José Porfírio, 2533

Fone: (091) 515-1829 Telefax

CEP 68 372-040 — Altamira - Pará



FUNAI

Fundação Nacional do Índio

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

pp. 04

tão numa situação melhor com o madeireiro, tá, madeireiro... já escutamos isso demais em outras aldeias, há muito tempo prá trás, já escutei isso demais dos Kayapó ... (trecho inaudível) ... hoje em dia estão aí, estão lá, sem ter, só doença, só morrendo e cabou o madeireiro, não tem nenhum madeireiro lá prá ajudar, tá?! Isso que a gente sempre fala prá vocês. E o trabalho da FUNAI tem que ser esse, tem que sempre zelar pelo bem da comunidades indígena, de todos os índios.

Agora, nós ficamos tristes de saber como vocês dizem, que a FUNAI não dá nada, que é madeireiro que faz isso e isso, nós ficamos triste com isso. Agora não cabe a FUNAI, a gente ir lá e disputar porrada c/ vocês, brigar com vocês não. Isto a FUNAI não faz, não, certo? Inclusive ... (problemas na fita) ... esta posição de vocês a gente vai encaminhar prá Brasília e dizer que os índios do Apyterewa resolveram vender madeira e botou o pessoal prá vender madeira. E que a FUNAI não pode impedir. Você tá dizendo que nós não pode ir lá para parar o serviço, certo? Que a Polícia Federal, se for lá, senão vocês vão pegar e amarrar, sei lá mais o quê, certo? É isso que vocês vieram aqui prá dizer prá nós, não é? Tá bom. Tem mais alguma coisa que vocês querem falar?

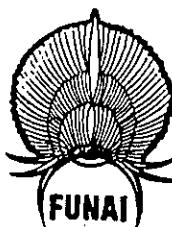
- (Tamakuaré) ... (depoimento na língua do grupo)...
- (Kururua, traduzindo) ... tá dizendo prá vocês, Benigno, Caetano tá dizendo prá vocês que nós gosta de vocês, Caetano, Benigno, Vianei, tudo a FUNAI nós gosta. Ele tá dizendo prá vocês, mas ele vai mandar madeireiro imbora. Ele cortar, ele vai parar com isso. Ele não vai tirar de uma vez, não. Ele vai mandar imbora madeireiro... (inaudível) ... sandália, calcão, escova, pilha, cartucho. É isso que ele quer dizer prá vocês, Caetano, Benigno. É por isso que ele mandou prá trabalhar madeireiro, prá melhorar a situação dele. É isso que

ADM. REG. DE ALTAMIRA

Rua Coronel José Porfírio, 2533

Fone: (091) 515-1829 Telefax

GEP 68 372-040 — Altamira - Pará



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

pp.05

ele aqui falou prá vocêis.

- (Benigno) ... Pera lá. Quando vocêis estavam sem nada, tudo bem. Mas se eu disser prá vocêis que tem muita gente mais pobre que vocêis por aí. Nem por isso tão botando gente prá invadir a terra deles. Quando eu tive lá, todo mundo tem roupa lá. Com toda dificuldade a gente tá conseguindo umas doações. O Carlos fausto teve lá e deu roupa prá todo mundo, tá certo, a gente sabe que a população é grande e não dá prá atender todo mundo, mas tem outros meios de vida, sem vender madeira. Tem até um barco lá ... (trecho inaudível)... tudo bem. A gente tá ouvindo aqui a posição de vocêis e vou informar todas as ocorrências prá Brasília. O avião que vocêis vieram, de quem é o avião?

- (Caetano) ... Quem é o dono do avião? Quem arrumou o avião prá vocêis? Quem foi lá conversar com o piloto?

- (Kururua) ... foi o Zé Carlos.

- (Benigno) ... Zé Carlos que arrumou o avião prá trazer vocêis aqui?

- (Kururua) ... (concordando)...

- (Benigno) ... Quem comprou o rádio e colocou lá no posto?

- (Kururua) ... Leonardo.

- (Benigno) ... Quantas armas ele deu prá vocêis, espingardas, revólver...

- (Kururua e Tewirera, juntos) ... 06. Quatro espingardas e 02 revólver (não muito audível).

- (Caetano) ... Eles deram bebidas prá vocêis?

- (Índios) ... não, bebida, não.

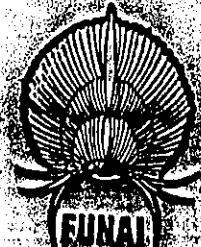
- (Kururua) ... bebida é proibido na área indígena...

- (Benigno) ... Quantas pessoas chegou lá no posto?

- (Índios) ... oito.

- (Benigno) ... Mais alguma coisa, Caetano?

- (Caetano) ... eu só vou dizer uma coisa prá vocêis, vou repetir o que o Benigno falou e mais alguma coisinha! Tewirera, Tamakuaré, Kuru-



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

pp. 06

rua. Nós estamos trabalhando na FUNAI há bastante tempo... há um bocado de tempo. A gente conhece a situação de muitas aldeias aí. Quando os Kayapó começaram a querer vender madeira, eles falaram a mesma coisa que você está falando, mesma coisa que você está falando, kayapó falava. Quando, lá atrás, quando pensou em trabalhar com madeira: " FUNAI não dá nada pra gente, FUNAI não tem dinheiro, não tem Professor...", aí a gente, a FUNAI falando: rapaz, não vai mexer com este negócio de madeira que vai dar errado! " Não, gente só vai mexer com um pouquinho ". A mesma coisa que você está falando. Aí foi passando o tempo, Kayapó começou a pegar dinheiro, pegar dinheiro, não é pra viver só orá-cá, comprar carro, comprar moto, comprar roupa, tudo isso. Tudo isso é grande, é grande. Até madeireiro tirou a madeira todinha e foi embora. Agapou a madeira, madeireiro foi embora, kayapó tá lá morrendo, indio morrendo lá. Os Kayapó são muitos, é um grupo grande, bem maior que o de vocês. São muitos Kayapó mas já morreu muito. Garimpeiro foi embora, madeireiro foi embora. Tá lá, tudo morrendo, não tem um centavo pra gastar, pra comprar mais nada. E agora?

- (Tewinara) ... nós não vendemos madeira pra gente. Nós vende um pouco e depois param.

- (Caetano) ... Pensam direitinho no que vocês vão fazer! Como é que vocês vão tomar conta de Ryandno? Ryandno não consegue! Ele vai tirar a madeira, ficar só nela pra ele se alimentar, anfíbio, inseto lá pra dentro e vai roubar madeira de vocês! Ele vai ficar assim: " só tirei isso aqui ..." e lá para trás, ele tá tirando outra madeira...

- (Tewinara) ... Os caminhões só passam na frente da aldeia, nós tem que olhar tudo ... (trecho inaudível) ...

- (Caetano) ... tá bom, tá certo.

- (Kurumá) ... nós já vai ...

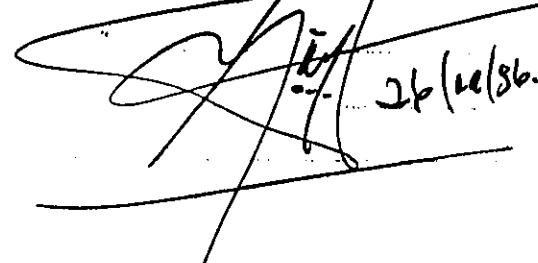
DE: NIVALDO
PA: BENIGNO

LOCAL: APTW
DATA: 26/11/96.

TIME SR: ADM. BENIGNO PESSOA MARQUES,
MEU COROAL BOM DIA! VOU RESPEITOSA-
MENTE A TRAVÉS DESTE INFORME SITUAÇÃO
PARAKANÁ, MADEIREIROS, JUNTAMENTE COM-
PARAKANÁ EXPLORAM MADEIRA MOLHO,-
ABAIXO ALDEIA XINGU, DISTÂNCIA DA
MARGEM MAS O MENOS HUM MIL E QUIN-
TENTOS METROS DA (MARGEM) RIO XINGU.
REUNIR TODA COMMUNIDADE APITEREWÍ E
DEIXEI TODOS INFORMADOS, COM A RETIRADA
MADEIRA CADA DESAPARECIA TODAS E -
O BRANCO IRIA TRAZER MUITA DOENÇA
DO/ TODA COMMUNIDADE POIS TUDO ISOLADO FOI-
FEITO ATRAVÉS ÍNDIO KUREKU - E SAPO.-
ESTIVE NA ALDEIA ALDEIA XINGU EXPLICANDO-
A MESMA SITUAÇÃO ENTÃO O KUREKU ME-
FALOU QUE BRANCO TINHA FAZIDO POR
QUEZ QUE A FUNAI RECEBIA. DINHEIRO,-
TODO MÊS SE MADEIREIRO E NÃO COMPRAVAM
NADA PA/ O PARAKANÁ SAPO E KUREKU.
NA PRESENÇA DE TRÊS MADEIREIRO EVANDRO,
MANOEL CONHECIDO POR BRANCO, E VICSON -
QUE SE O SR: ADMINISTRADOR VISESSE ATÉ
ESTE PIM ACÓ. XINGU IRIGAM LHE AMARRAN
E PEGAR TUDO ~~AI~~ ENTÃO EU CONSEGUEI A.

QUE OS MADEREIROS MADEREIROS SE
RETIROSEM DA ALDEIA, DOS O EVONORA
BOLOU NA MÃO DO INDI KURURU.
UMA PISTOLA CAL.32 ENTÃO O AVEVA
FALOU QUE SE EU VOLTASSE NA ALDEIA
XINGU ELE IRIAM ME MATAR, CHAMOU
O SACIQUE TAMURE, E REUAR TODA
COMARCADE ENTÃO O SACIQUE DESTE-
PIM CHAMOU O SACIQUE DA RD. XINGU
E DISSE QUE SE SE ALGUÉM MESESSEM CO-
NIGO EU - NÃO VERA MAS DA PENA
POI QUERIA COMARCADE ENTÃO TODA ALDE-
AIXNGU. ME FALARAM QUE AS PORTAS ESTAVAM
ABERTAS POI MINI ENTÃO O SACIQUE -
PANTANA DEU UM EXPULSÃO NO KURURU.
ELE ME FALOU QUE TUDO Isto FOI
INCENTIVO DO MADEREIRO EVONORA. DEU
UMA PARTE PARA XANÁ ~~ELE~~ NÃO CONSEGUE
COM A PRESENÇA DE MADEREIROS NA
ALDEIA. MAS QUANDO EU E AS DUAS -
ALDEIA ESTAMOS BENS FAREI POIS OS
MADEREIROS QUE ELES ESTAVAM JÓGANDO
FUNAI CONTOS PARA XANÁ O SR: GINO
ASSISTIU TODO SÉTIMO. OUTROS INFORMA-
SOMENTE DESCONHECER NÃO SOLICITEI ATEN-
RD. DAÍ NÃO CHAMAM ATENÇÃO DE CURIOSOS.

LORDIM MENZE



26/11/86.

PROTOCOLO N.º 009/97

EM: 25/02/97

ASS.: Alílio

IBAMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis

IBAMA

AUTO DE INFRAÇÃO

01 NÚMERO

115354

02 PARA USO DO PROCESSAMENTO

SÉRIE A

03 CÓDIGO DA UNIDADE/CONVÉNIO	04 DATA DE VENCIMENTO
5802023	30/03/97
06 CÓDIGO DA CATEGORIA DO AUTUADO	

05 CARIMBO PADRONIZADO DO CGC

CPF/CGC

25 631.648/55

07 NOME DO AUTUADO	Wagner Luiz Bernardo de Freitas		
08 FILIAÇÃO	Humberto Bernardo de Oliveira, f/pa - sogro de autuado		
09 NATURALIDADE	10 C. IDENT./TIT. ELEITOR/C. RESERV./C. PROFISS.	11 EST. CIVIL	12 ENDEREÇO
	125 20 14.258	170	Sedex da Aeroporto Maracanã
13 BAIRRO OU DISTRITO	São Fábio da Xangri		
14 MUNICÍPIO (CIDADE)	15 CEP, MUNICIPIO		
	16 UF		

17 DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO

ERRO DE CONTADEIRA DE GÁS
ESTANTE DE GÁS
VALOR TOTAL DE R\$ 00,00
VALOR DE R\$ 00,00
VALOR DE R\$ 00,00

INFRAÇÃO DE ACORDO COM O

18 ART.	ITEM/PARÁGRAFO	COM ART.	ITEM/PARÁGRAFO
39	do	26	3)
DADO	121 4.71/65		
19 ART.	ITEM/PARÁGRAFO	COM ART.	ITEM/PARÁGRAFO
31	3)	35	
DADO	121 4.71/65		
20 ART.	ITEM/PARÁGRAFO	COM ART.	ITEM/PARÁGRAFO
14	I		
DADO	121 6.92/81		

21 CÓDIGO DA MULTA

22 VALOR EM R\$ DE BTN
3304 R\$ 31.000,00

- O INFRATOR TEM O PRAZO DE 15 DIAS PARA PAGAR A MULTA OU APRESENTAR DEFESA JUNTO AO IBAMA.

- VALOR DO CAMPO 22 PODERÁ SER MAJORADO NO CASO DE CONSTATAR A REINCIDÊNCIA ESPECÍFICA DO AUTUADO.

23 LOCAL DA INFRAÇÃO:

São Fábio da Xangri

24 DATA DA INFRAÇÃO:

25/02/97

HORAS	DIA	MÊS	ANO
11:30	25	02	97

25 ASSINATURA DO AUTUADO

COD. 07.000

1ª VIA - PROCESSO

2ª VIA - ASSINATURA DO AUTUANTE

3ª VIA - AUTUADO

4ª VIA - UNIDADE EMITENTE

Wagner Luiz Bernardo de Freitas.

RG: 20.514.538

31.000,00

6